UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE ACOLHIMENTO E INCENTIVO A PERMANÊNCIA
PAIP

ARTICULAÇÃO DE ESTUDOS COLABORATIVOS EM LATINIDADES E AFRICANIDADES ARESCOLA

FICHAMENTO DE TEXTOS PARA ENCAMINHAR ESTUDOS EM 2020

Coordenação

Profº Dr. Christian Dennys M. de Oliveira

Bolsista
João Gabriel Tavares Vieira;
Francisca Laryssa Feitosa Araujo

FORTALEZA
2020

SUMÁRIO

1. MÉXICO…….....5

1.1. PANORAMA DO SISTEMA EDUCACIONAL MEXICANO NA PERSPECTIVADA POLÍTICA PÚBLICA…….....5

1.2. AS ÚLTIMAS CINCO DÉCADAS DO SISTEMA EDUCACIONAL MEXICANO…….6

1.3. CONFLITOS POR ÁGUA EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS E CAMPONESAS NO CONTEXTO NEOLIBERAL DO MÉXICO……..……..9

1.4. UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS DA BACIA DO RÍO GRANDE DE COMITÁN, LAGOS DE MONTEBELLO, CHIAPAS-MÉXICO…….11

2. VENEZUELA……...13

2.1. O DIREITO À EDUCAÇÃO E A DEMOCRATIZAÇÃO NA VENEZUELA BOLIVARIANA……...……...13

2.2. O ACESSO À EDUCAÇÃO ESCOLAR NO SUBSISTEMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA VENEZUELA: HISTÓRIA DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS NOS GOVERNOS CHÁVEZ (2003 –2011)…….....14

2.3. O CRESCIMENTO URBANO NAS BACIAS DOS ANDES, REGIÃO DA VENEZUELA E SUA ARTICULAÇÃO COM OS RECURSOS HÍDRICOS……..…...15

2.4. UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS DA BACIA DO RIO NEVERI, VENEZUELA…...17

3. ARGENTINA……19

3.1. POLÍTICAS EDUCATIVAS E ESCOLA SECUNDÁRIA NA ARGENTINA APÓS 2003……...……..19

3.2. REGIMES VISUAIS DA QUESTÃO AMBIENTAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA NA ARGENTINA……..20

3.3. RELAÇÃO CLIMA-VEGETAÇÃO: ADAPTAÇÕES DA COMUNIDADE DO JARILLAL AO CLIMA SEMIÁRIDO, PARQUE NACIONAL LIHUÉ CALEL, PROVINCIA DE LA PAMPA, ARGENTINA……...……22

3.4. RECURSOS HÍDRICOS: PROCESSOS DE GESTÃO E QUALIDADE NA REGIÃO PAMPEANA DA ARGENTINA……24

4. COLÔMBIA……..26

4.1. O SISTEMA EDUCATIVO COLOMBIANO NO CAMINHO PARA A INCLUSÃO: PROGRESSOS E DESAFIOS……26

4.2. GEOGRAFIA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES……...…….…….27

4.3. A DIDÁTICA DA GEOGRAFIA UMA PREOCUPAÇÃO RECENTE NO CONTEXTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA COLOMBIANA……28

4.4. GESTÃO DA ÁGUA NAS COMUNIDADES RURAIS; ESTUDO DE CASO DA BACIA DO RIO GUAYURIBA, META-COLÔMBIA……...30

5. CHILE……....32

5.1. A EMPRESA EDUCACIONAL CHILENA…….....……32

5.2. A REVOLTA ESTUDANTIL E A LUTA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL CHILENO…….....33

5.3. ÁGUA NO CHILE: ENTRE OS DIREITOS HUMANOS E AS REGRAS DE MERCADO……...……..34

5.4. MUDANÇAS CLIMÁTICAS: CONSEQUÊNCIAS E DESAFIOS PARA O CHILE……..35

6. PERU……..37

6.1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PERU E NO BRASIL: ABORDAGENS E DIFERENÇAS……...…….…37
6.2. RESILIÊNCIA DOS PROFESSORES EM SITUAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ESCOLAS RURAIS NO PERU……..38
6.3. EFEITO DAS CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS E GEOLÓGICAS NA QUALIDADE DA ÁGUA NA BACIA DO RIO CAPLINA, TACNA, PERU……...…...40

7. EQUADOR…….....42
7.1. O SISTEMA EDUCACIONAL DO EQUADOR: UM SISTEMA, DOIS MUNDOS….....42
7.2. REFLEXÕES SOBRE UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO EQUADOR……..……..44
7.3. EDUCAÇÃO PRIVADA VERSUS EDUCAÇÃO PÚBLICA NO EQUADOR……...46
7.4. ZONEAMENTO DE PERÍODOS FUNDAMENTAIS DE SOLO, POR VIBRAÇÕES AMBIENTAIS, DA ÁREA URBANA NA BACIA DE LOJA, PROVÍNCIA DE LOJA-EQUADOR……..48

8. CUBA……50
8.1. A EDUCAÇÃO EM CUBA ENTRE 1959 E 2010……...50
8.2. ABORDAGENS E TENDÊNCIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA REGIONAL EM CUBA……...……...51
8.3. ÁGUA EM CUBA: UM DESAFIO À SUSTENTABILIDADE.……...53
8.4. CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA E GEOMORFOLÓGICA DA PENÍNSULA DE GUANAHACABIBES, CUBA……...……...55

9. REPÚBLICA DOMINICANA……57
9.1. SISTEMA EDUCACIONAL, JUVENTUDE E DESIGUALDADES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A ESCOLA DOMINICANA…...……57
9.2. MÉTODOS DE AMOSTRAGEM E ANALÍTICOS DO ESTUDO GEOQUÍMICO DE SEDIMENTOS DE BARRAGENS NA REPÚBLICA DOMINICANA: RESULTADOS PRELIMINARES……...…….……58

10. GUATEMALA……...…59
10.1. ESTADO DA EDUCAÇÃO NA GUATEMALA E SUA TRANSFORMAÇÃO..…… ...59
10.2. CLIMA DE GUATEMALA TENDENCIAS OBSERVADAS E ÍNDICES DE CAMBIO CLIMÁTICO……...……60

11. PANAMÁ……...62
11.1. A EDUCAÇÃO NO PANAMÁ: ESTADO DA QUESTÃO……..……...62
11.2. INTEGRAÇÃO DA GEOMORFOLOGIA E DO GEOPROCESSAMENTO PARA A COMPARTIMENTAÇÃO DO RELEVO DA REPÚBLICA DO PANAMÁ……64

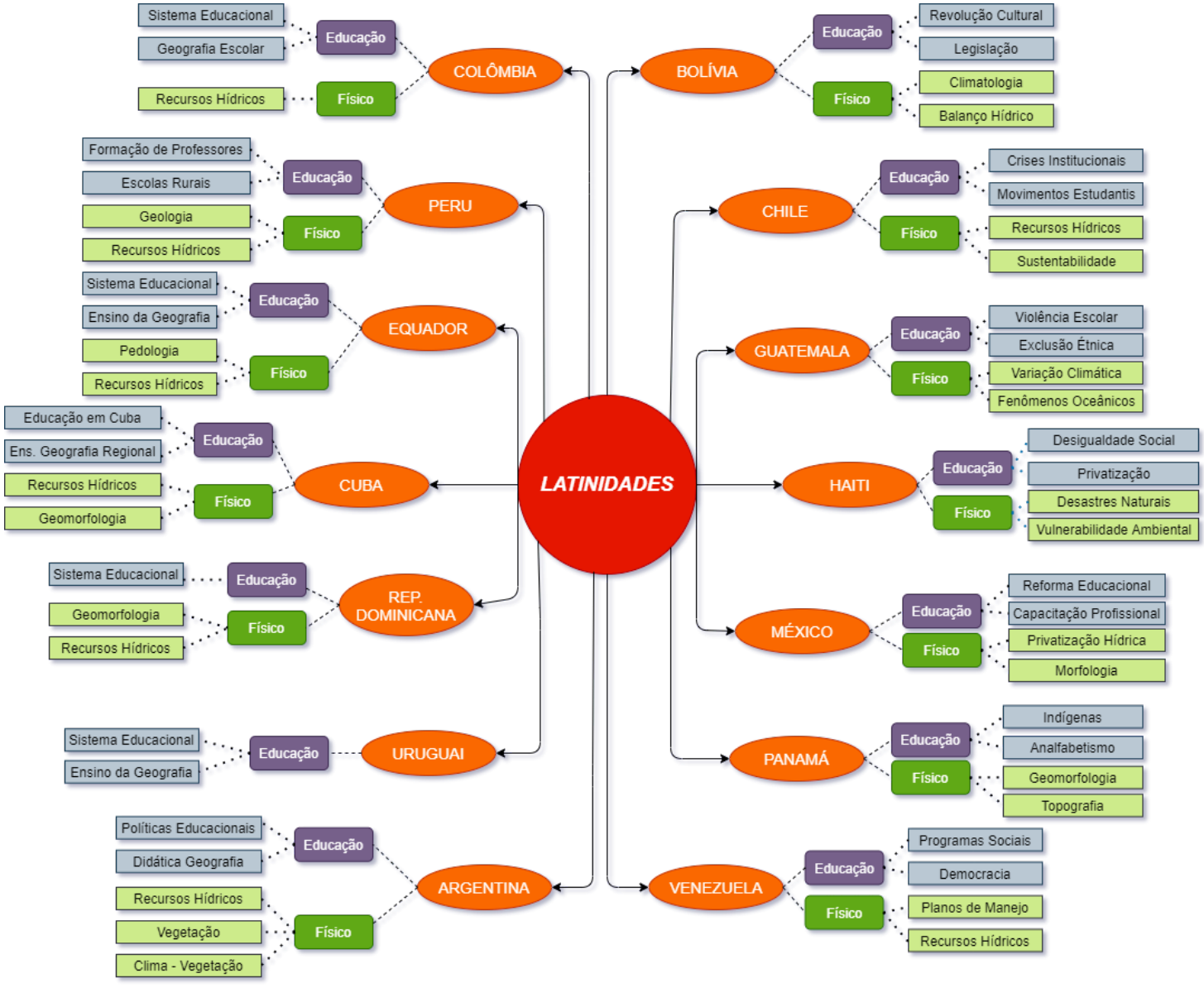
12. URUGUAI……..66
12.1. REGULAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL E DESIGUALDADES DE APRENDIZAGEM NO URUGUAI……...……....66
12.2. A AULA DE GEOGRAFIA: ORIGENS DO ENSINO DA DISCIPLINA ESCOLAR NO URUGUAI ……..……...……....68
12.3. A REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL A PARTIR DA CATEGORIA DE PAISAGEM CULTURAL MUNDIAL: ESTUDO DE CASO DE FRAY BENTOS (URUGUAI)……...…….…69

13. BOLÍVIA……...71

13.1. AS PROPOSTAS DE MUDANÇA EDUCACIONAL NA BOLÍVIA (1994-2010)…….71
13.2. A REVOLUÇÃO CULTURAL BASEADA NA EDUCAÇÃO NO ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA……...…….72
13.3. A IMPORTÂNCIA DA GEOPOLÍTICA DA BOLÍVIA E A INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL……...73
13.4. REGÍMENES CLIMÁTICOS DEL ALTIPLANO SUR DE BOLIVIA: Una región afectada por la desertificación**.**……..74

14. HAITI……76
14.1. SISTEMA EDUCACIONAL E DESIGUALDADES SOCIAIS NO HAITI: O CASO DAS ESCOLAS CATÓLICAS……....76
14.2. OUTRAS ESTÓRIAS HAITIANAS: EDUCAÇÃO, RESISTÊNCIA E ESPERANÇA NO MAIS DESCONHECIDO DOS PAÍSES AMERICANOS……....78
14.3. ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS DO SISMO DO HAITI……....79
14.4. VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL, REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES E CONSTRUÇÃO DA RESILIÊNCIA - LIÇÕES DO TERREMOTO NO HAITI E DAS CHUVAS FORTES NA REGIÃO SERRANA, BRASIL……...81

MAPA COGNITIVO



Mapa cognitivo abordando os países e temáticas selecionadas para a realização do fichamento.
Fonte: Elaboração própria

1. MÉXICO

1.1 - PANORAMA DO SISTEMA EDUCACIONAL MEXICANO NA PERSPECTIVA DA POLÍTICA PÚBLICA

COLLADO, Martha E. G. **Panorama del sistema educativo mexicano desde la perspectiva de las políticas públicas.** Innovación Educativa, ISSN: 1665-2673 vol. 17, número 74 | maio-agosto, 2017. pags. 143-164. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-26732017000200143. Acesso em setembro de 2020.

O que trata o texto?	O artigo traz uma análise sobre o sistema educacional mexicano através de análises acercas das políticas públicas que visam o melhoramento desse sistema, com isso traz reflexões sobre como realizar mudanças estruturais e redefinição de planos e dos programas educacionais, enfocando também uma melhor capacitação de profissionais da educação.
Palavras-chave	• Educação; • Política Educacional; • Políticas Públicas; • Reforma Educativa.

Cuadro 1. Indicadores PISA en México 2000-2015.

Áreas / Años	2000	2003	2006	2009	2012	2015
Lectura	422	400	410	425	424	423
Matemáticas	387	385	406	419	413	408
Ciencias	422	405	410	416	415	416
Total, de estudiantes evaluados	5,276	29,983	33,706	38,250	33,806	7,568
Promedio de las pruebas PISA de la OCDE						
Lectura	500	494	492	493	496	493
Matemáticas	500	500	498	496	494	490
Ciencias	500	500	500	501	501	493

Fuente: Elaboración propia con información del Programa Sectorial de Educación 2013-2018 y los resultados del Programa PISA 2015.

1.2 - AS ÚLTIMAS CINCO DÉCADAS DO SISTEMA EDUCACIONAL MEXICANO	
OLVERA, Adriana. **Las últimas cinco décadas del sistema educativo mexicano**. Revista Latinoamericana de Estudios Educativos (México), vol. XLIII, núm. 3, 2013, pp. 73-97. Centro de Estudios Educativos, A.C. Distrito Federal, México. Disponivel em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27028898003. Acesso em setembro de 2020.	
O que trata o texto?	O artigo traz um estudo comparativo entre os indicadores base do sistema educacional mexicano, tendo como recorte temporal a década de 60 e a conjuntura atual do país.
Palavras-chave	• História da educação Mexicana; • Sistema educacional; • Educação básica; • Educação Superior; • Capacitação profissional.

CUADRO 3. Alumnos, escuelas y maestros.
Ciclo escolar 1963-1964

Niveles	*Alumnos*		*Escuelas*		*Maestros*	
	Número	*%*	*Número*	*%*	*Número*	*%*
Preescolar	283 778	3.8	2 208	5.6	8 130	4.0
Primaria	6 470 110	87.7	35 038	89.3	135 798	66.8
Secundaria	388 551	5.3	1 427	3.6	29 565	14.5
Bachillerato	140 174	1.9	417	1.1	16 650	8.2
Superior	97 157	1.3	134	0.3	13 200	6.5
Capacitación para el trabajo	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Total	7 379 770	100.0	39 224	100.0	203 343	100.0

Fuente: Elaboración propia con base en SEP, 2013a.

CUADRO 4. Alumnos, escuelas y maestros.
Ciclo escolar 2011-2012

Niveles	*Alumnos*		*Escuelas*		*Maestros*	
	Número	*%*	*Número*	*%*	*Número*	*%*
Preescolar	4 705 545	13.5	91 253	35.7	224 146	12.1
Primaria	14 909 419	42.7	99 378	38.9	573 849	30.9
Secundaria	6 167 424	17.7	36 563	14.3	388 769	20.9
Bachillerato	4 333 589	12.4	15 427	6.0	285 974	15.4
Superior	3 161 195	9.1	6 878	2.7	342 269	18.4
Capacitación para el trabajo	1 614 327	4.6	5 999	2.3	41 222	2.2
Total	34 891 499	100.0	255 498	100.0	1 856 229	100.0

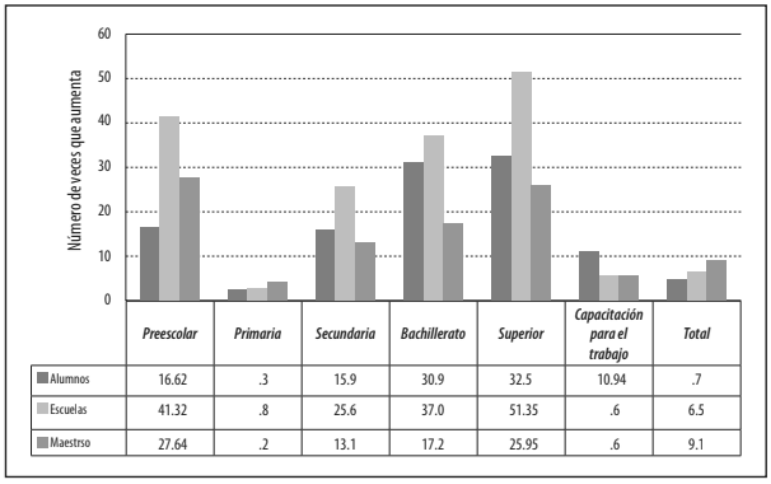
Fuente: Elaboración propia con base en SEP, 2013a; 2013b. Se utiliza el ciclo 2011-2012, ya que es el último dato disponible. Bachillerato incluye además profesional técnico, y superior incluye normal, licenciatura y posgrado.

CUADRO 5. Matrícula
1960-2010

Niveles	*1960*	*1970*	*1990*	*2000*	*2005*	*2010*
Total	5 941 536	11 538 871	25 091 966	29 621 175	32 312 386	34 384 971
Preescolar	230 164	400 138	27 340 54	3 423 608	4 452 168	4 641 060
Primaria	5 342 092	9 248 190	14 401 588	14 792 528	14 548 194	14 887 845
Secundaria	234 980	1 102 217	4 190 190	5 349 659	5 979 256	6 137 546
Bachillerato	106 200	369 299	2 100 520	2 955 783	3 658 754	4 187 528
Superior	28 100	271 275	1 252 027	2 047 895	2 446 726	2 981 313

Fuente: Elaboración propia con base SEP, 2013a.

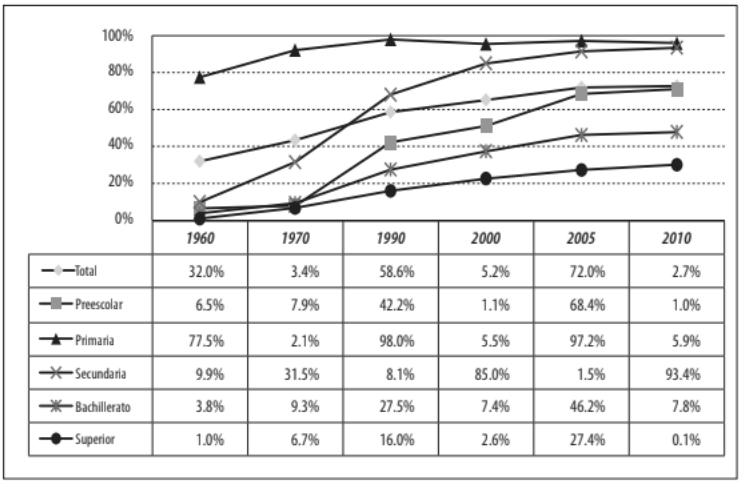
GRÁFICA 2. Variaciones del ciclo 1963-1964 al 2011-2012



	Preescolar	*Primaria*	*Secundaria*	*Bachillerato*	*Superior*	*Capacitación para el trabajo*	*Total*
Alumnos	16.62	.3	15.9	30.9	32.5	10.94	.7
Escuelas	41.32	.8	25.6	37.0	51.35	.6	6.5
Maestrso	27.64	.2	13.1	17.2	25.95	.6	9.1

Fuente: Elaboración propia con base en SEP, 2013a. Para calcular la variación de la capacitación para el trabajo se tomó el primer dato disponible que fue el del ciclo 1970-1971, donde hubo 147 752 alumnos, 1 069 escuelas y 7 392 maestros.

GRÁFICA 6. Atención a la demanda potencial 1960-2010



	1960	1970	1990	2000	2005	2010
Total	32.0%	3.4%	58.6%	5.2%	72.0%	2.7%
Preescolar	6.5%	7.9%	42.2%	1.1%	68.4%	1.0%
Primaria	77.5%	2.1%	98.0%	5.5%	97.2%	5.9%
Secundaria	9.9%	31.5%	8.1%	85.0%	1.5%	93.4%
Bachillerato	3.8%	9.3%	27.5%	7.4%	46.2%	7.8%
Superior	1.0%	6.7%	16.0%	2.6%	27.4%	0.1%

Fuente: Elaboración propia con base en SEP, 2013a; INEGI. *Censos de Población y Vivienda, 1950-1970, 1990, 2000 y 2010*; INEGI, 2005. No se incluye el dato del censo de 1980 ni el del conteo de 1995, ya que la información de esos años no se encuentra desglosada por grupos de edad que permitan su comparación con el resto.

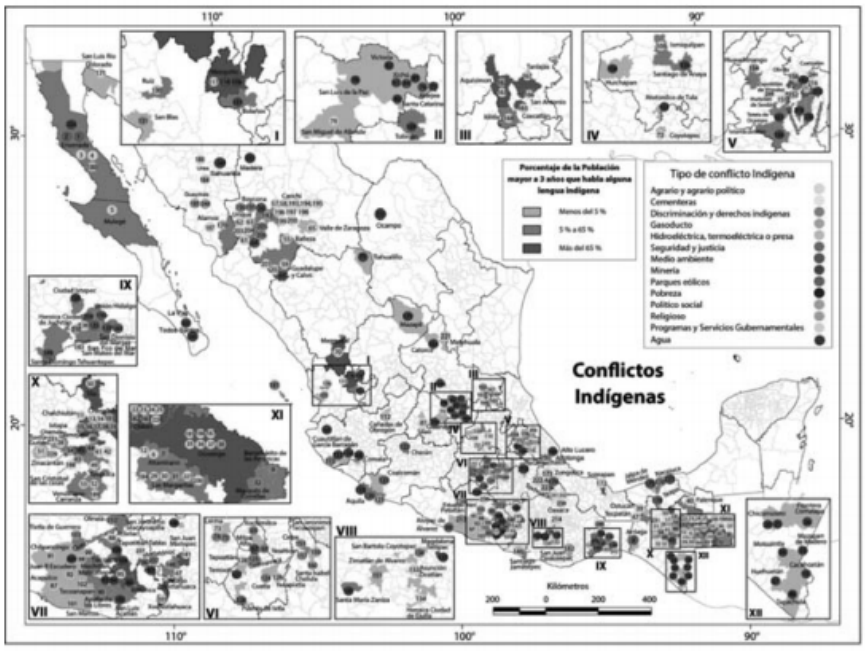
1.3 - CONFLITOS POR ÁGUA EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS E CAMPONESAS NO CONTEXTO NEOLIBERAL DO MÉXICO	
GARCÍA, Patrícia Ávila. **Conflictos por el agua en territorios indígenas y campesinos en el contexto neoliberal de México** Pág. 27-41. IN: José Luis Martínez Ruiz, Daniel Murillo Licea, Luisa Paré (coords). Jiutepec, Mor. Instituto Mexicano de Tecnología del Agua, 2017. 320 p. (Colección Agua y Sociedad). Disponível em: https://agua.org.mx/wp-content/uploads/2017/12/conflictos-por-el-agua-y-alternativas-en-territorios-indigenas-en-mexico.pdf. Acesso em setembro de 2020.	
O que trata o texto?	O artigo traz uma análise sobre os recursos naturais e território e o papel do Estado como ator importante na gestão desses recursos, novos projetos e organização territorial, enfocando os povos indígenas e o campesinato.
Palavras-chave	• Privatização da água; • Política Neoliberal; • Recursos Naturais; • Questão Indígena; • Campesinato; • Conflitos Sócio-ambientais.

Cuadro 1. Matriz de afectación socio-ambiental en los casos de conflicto en México, 2009-2011.

Tipo de afectación	Agua	Tierras de cultivo, territorio	ANP, protección ecológica	Bosques, cerros, humedales	Entorno urbano	Zona costera	Suelo	Total
Destrucción		11	12	9	2	1		35
Contaminación	26					2	1	29
Despojo	8	13			1	1		23
Deterioro					3			3
Escasez	3							3
Invasión			1					1
Desalojo			1					1
Total	37	24	14	9	6	4	1	95

Fuente: Paz (2012: cuadro 1.2).

Mapa 1. Conflictos en pueblos indígenas de México, 2015



Fuente: Comisión para el diálogo con los pueblos indígenas, Secretaría de Gobernación, 2015. Disponible en https://trabajadoresyrevolucion.wordpress.com/2015/04/05/mexico-mapa-de-conflictos-indigenas/ Consultado el 10 de agosto 2016.

1.4 - UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS DA BACIA DO RÍO GRANDE DE COMITÁN, LAGOS DE MONTEBELLO, CHIAPAS-MÉXICO.	
MORA P., Lucy; BONIFAZ, Roberto y LÓPEZ-MARTINEZ, Rafael. **Unidades geomorfológicas de la cuenca del Río Grande de Comitán, Lagos de Montebello, Chiapas-México**. Bol. Soc. Geol. Mex [online]. 2016, vol.68, n.3, pp.377-394. ISSN 1405-3322. Disponível em:http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1405-33222016000300377&lng=es&nrm=iso Acesso em:setembro de 2020.	
O que trata o texto?	O artigo traz uma caracterização geomorfológica da bacia do Rio Grande de Comitan - Lagos de Montebello, através de SIG baseando-se no Modelo digital de elevação de forma que se tenha conhecimento sobre as formas, processos e dinâmicas geomorfológicas.
Palavras-chave	• Geomorfología Cárstica; • Morfometria; • Tipos de Relevo; • Bacia Hidrográfica; • SIG.

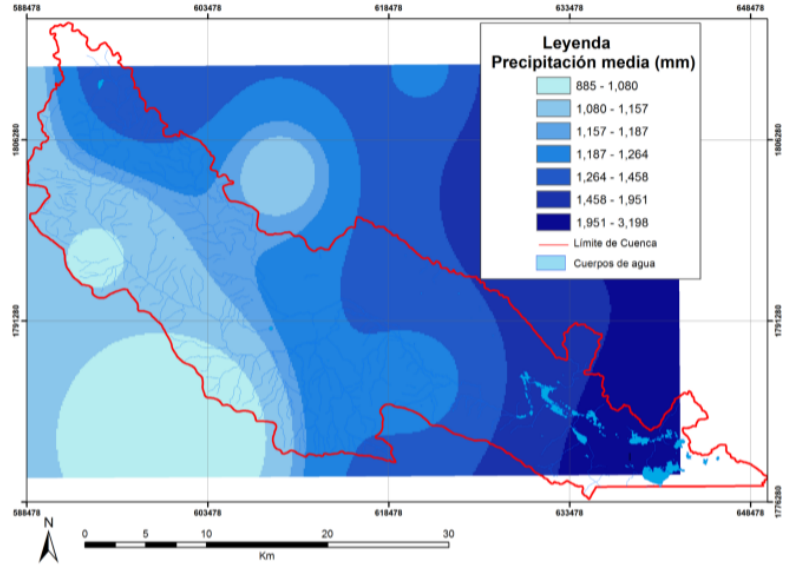


Figura 3 Mapa de la distribución de la precipitación media anual a partir de la interpolación de datos de las estaciones climatológicas (CFE 2012). En general se observa que los valores de precipitación media aumentan hacia los Lagos de Montebello.

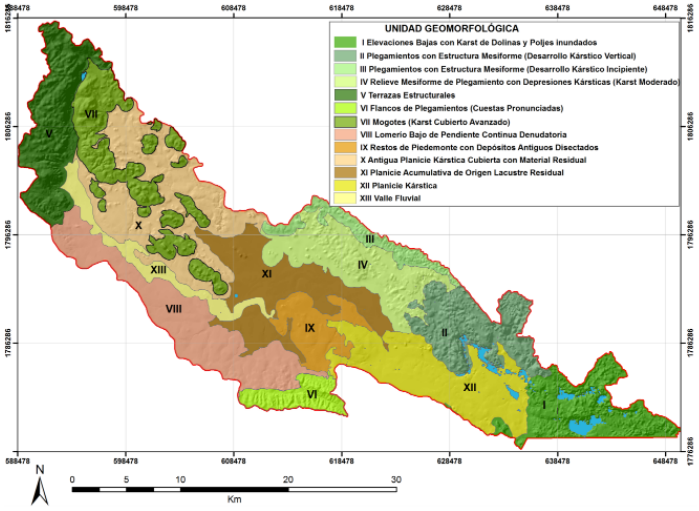


Figura 5 Delimitación de las trece unidades geomorfológicas de la cuenca del Río Grande de Comitán-Lagos de Montebello, Chiapas.

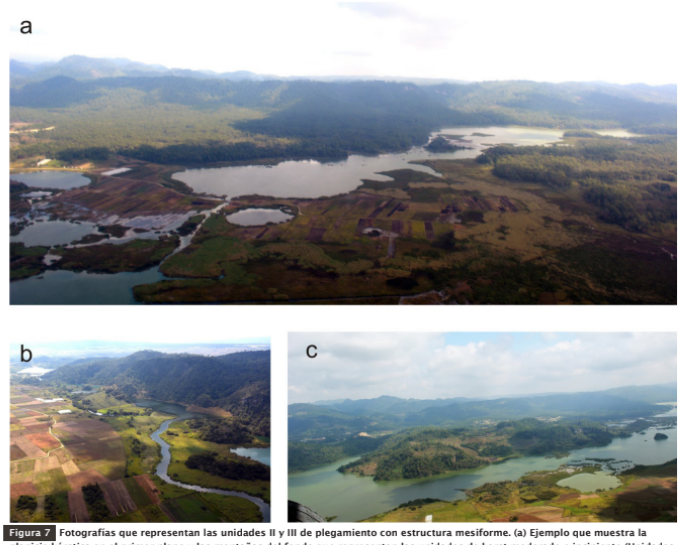


Figura 7 Fotografías que representan las unidades II y III de plegamiento con estructura mesiforme. (a) Ejemplo que muestra la planicie kárstica en el primer plano y las montañas del fondo que representan las unidades de karst moderado e incipiente (Unidades II y III), (b) Ejemplo del desarrollo kárstico vertical con pendiente pronunciada y paredes verticales, rodeada por la planicie kárstica y (c) Fotografía aérea donde se observa la unidad de karst incipiente.

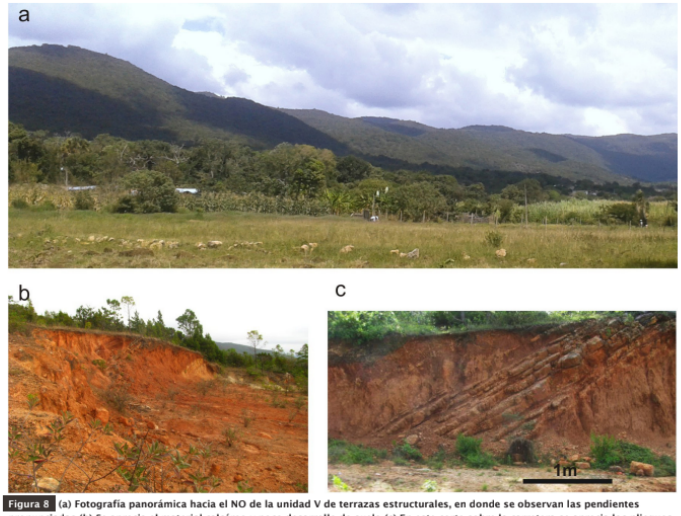


Figura 8 (a) Fotografía panorámica hacia el NO de la unidad V de terrazas estructurales, en donde se observan las pendientes pronunciadas (b) Se aprecia el material calcáreo y poco desarrollo de suelo (c) En este corte sobre la carretera se aprecia los pliegues en dirección N–S.

2. VENEZUELA

2.1 - O DIREITO Á EDUCAÇÃO E A DEMOCRATIZAÇÃO NA VENEZUELA BOLIVARIANA

ZUCK, Débora Villetti; NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães ; ALVES, Bruna da Silva. O direito à educação e a democratização na Venezuela bolivariana. Argumentum, vol. 6, núm. 2, julho-dezembro, 2014, pp. 119-137. Universidade Federal do Espírito Santo,Vitória, Brasil. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=475547143010 Acesso em: ago.2020

O que trata o texto?	O artigo traz uma análise sobre o processo de democratização da educação escolar na Venezuela e a concretização do direito à educação, considerando a vinculação entre educação, sociedade e Estado, os autores trazem a integração e a influência da educação escolar nas mudanças sociais.
Palavras-chave	• Educação Bolivariana; • Democratização; • Mudanças Sociais.

Quadro 1 – Cobertura educativa por nível

Nível	Ano letivo			
	1997-1998	2003-2004****	2009-2010	2012-2013****
Inicial	43%	59%	71%	73%
Primária	89,7%*	92%	93%**	92%
Secundária/Média	48%	62%	72%	75%
Superior/Universitária	21,8%*	-	83%***	-

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Portal Educativo Nacional (2011). No informe não constam dados

Quadro 2 – Taxa de abandono, repetência e prosseguimento por nível educativo

Taxa	Primária			Secundária/Média		
	Ano letivo			Ano letivo		
	1998-1999	2007-2008	2011-2012	1998-1999	2007-2008	2011-2012
Abandono	12%	8,2	0,0	2,5	1,7	7,8
Repetência	6,8	3,5	3,6	11,2	4,9	4,4
Prosseguimento	90,7	94,8	96,7	76,8	86,9	87,4

Fonte: SISOV (2011c; 2011d; 2011e; 2014c; 2014d; 2014e).

2.2 - O ACESSO À EDUCAÇÃO ESCOLAR NO SUBSISTEMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA VENEZUELA: HISTÓRIA DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS NOS GOVERNOS CHÁVEZ (2003 –2011).	
ALVES, Bruna da Silva; NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. O acesso á educação escola no subsistema de educação básica na Venezuela: história das políticas educativas nos governos chávez (2003-2011). Seminário de Pesquisa do PPE. 2013. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_01/02.pdf. Acesso em agosto de 2020.	
O que trata o texto?	As autoras trazem dados sobre o acesso a educação escolar na Venezuela e a importância de programas sociais que buscam a ampliação desse acesso a educação.
Palavras-chave	● Educação básica; ● Programas Sociais; ● Organização do sistema educativo.

2.3 - O CRESCIMENTO URBANO NAS BACIAS DOS ANDES, REGIÃO DA VENEZUELA E SUA ARTICULAÇÃO COM OS RECURSOS HÍDRICOS	
NUBIS,Pulido. **El crecimiento urbano en las cuencas de la región Andes de Venezuela y su articulación con el recurso agua.** Revista Geográfica Venezolana, vol. 52, núm. 2, julho-dezembro, 2011, pp. 101-122. Universidad de los Andes. Mérida, Venezuela. Disponivel en: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=347730387007. Acesso em: agosto de 2020	
O que trata o texto?	O autor traz uma discussão sobre a relação entre o crescimento urbano e a demanda do uso de água e a necessidade da criação de planos de manejo
Palavras-chave	• Crescimento urbano; • Recursos Hídricos; • Planos de Manejo.

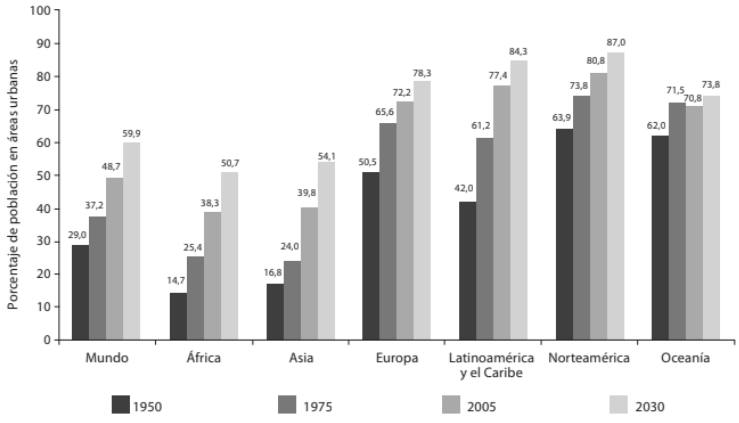


Figura 1. Población en áreas urbanas. Fuente: UNESCO-WWAP, 2009: 31

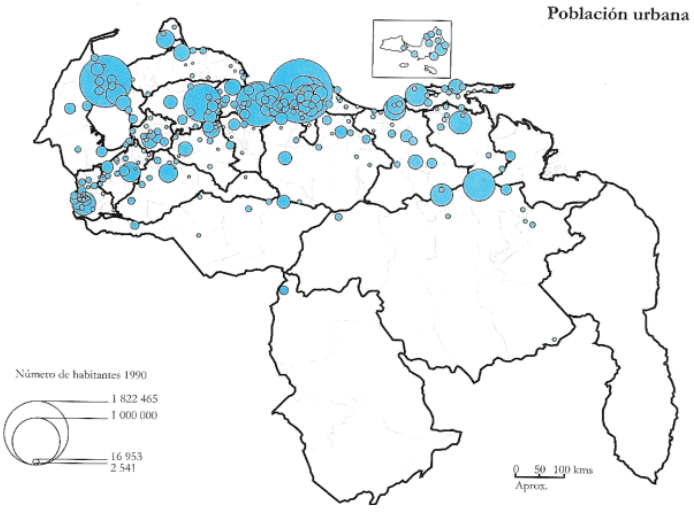


Figura 4. Distribución actual de las aglomeraciones urbanas en Venezuela. Fuente: Muñoz, *et al.*, 2000

Cuadro 1. Cuencas hidrográficas de la región Andes de Mérida

Cuencas	Área (Km2)
Río Arauca	1.028,7
Río Masparro	4.865,8
Río Caparo	10.732,6
Río Catatumbo	3.905,6
Río Tocuyo	4.188,9
Río Tucaní	3.819,4
Rió Uribante	6.443,4
Río Chama	5.757,8
Río Escalante	5.368,9
Río Motatán	4.202,0
Río Portuguesa	8.485,4
Total	**58.798,5**

Fuente: Cartografía Nacional

Cuadro 2. Población urbana y crecimiento anual medio (CAM). Venezuela y Región Andes de Venezuela, 1961-2001

	Número de habitantes				
	1961	**1971**	**1981**	**1990**	**2001**
Venezuela	4.673.536	7.808.650	11.655.332	15.227.740	20.374.949
Andes	480.188	812.857	1.322.466	1.783.143	2.451.240
	CAM (%)				
	61 - 71	**71 - 81**	**81 - 90**	**90 - 01**	**61 - 01**
Venezuela	5,89	6,83	3,39	2,83	**3,13**
Andes	5,15	4,77	3,30	2,87	**3,36**

Fuente: Oficina Central de Estadística e Informática (OCEI), 1993; Instituto Nacional de Estadística (INE), 2002

2.4 - UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS DA BACIA DO RIO NEVERI, VENEZUELA	
PINEDA, M.J.E. et al. (2017). **Unidades geomorfológicas da bacia do rio Neveri, Venezuela.** 10.20396/sbgfa.v1i2017.2525. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323499302_Unidades_geomorfologicas_da_bacia_do_rio_Neveri_Venezuela. Acesso em ago. 2020	
O que trata o texto?	O artigo traz uma análise das unidades geomorfológicas da bacia hidrográfica do Rio Neveri, através de dados de altitude e declividade devido a área de estudo ser composta por relevos apresentando áreas de erosão e sedimentação.
Palavras-chave	• Bacia hidrográfica; • Geomorfologia; • Atributos topográficos; • Unidades geomorfológicas; • Dinâmicas.

Tabela I - Áreas e respectivas porcentagens das unidades geomorfológicas da bacia hidrográfica do rio Neveri

Unidade	Área (Ha)	Porcentagem (%)
Unidade I	8.366,56	6,08
Unidade II	35.251,12	25,95
Unidade III	28.702,03	20,85
Unidade IV	14.838,14	10,78
Unidade V	18.304,26	13,30
Unidade VI	19.299,45	11,29
Unidade VII	11.244,22	8,17

Fonte: Os autores

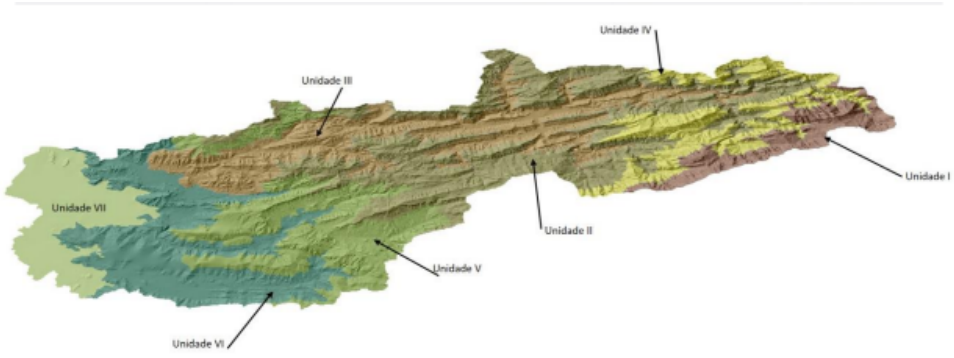


Figura 4- Sínteses das unidades geomorfológicas da bacia hidrográfica do rio Neveri

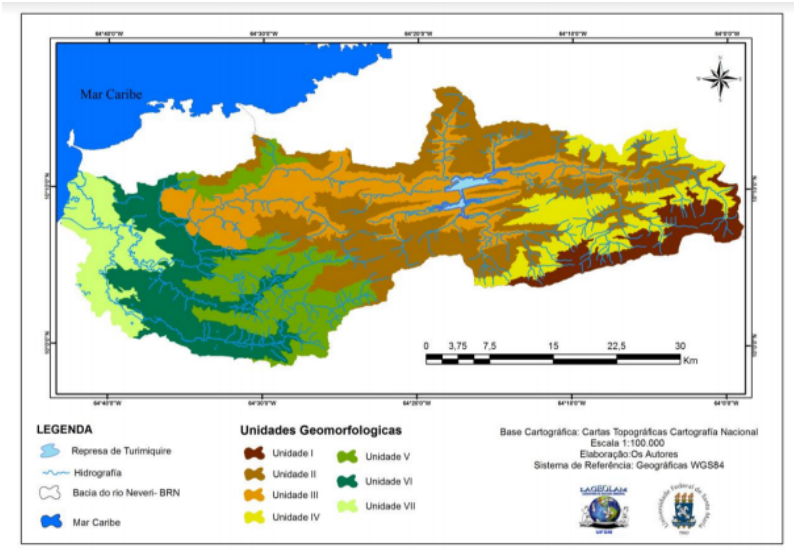


Figura 3- Mapa das unidades geomorfológicas da bacia hidrográfica do rio Neveri

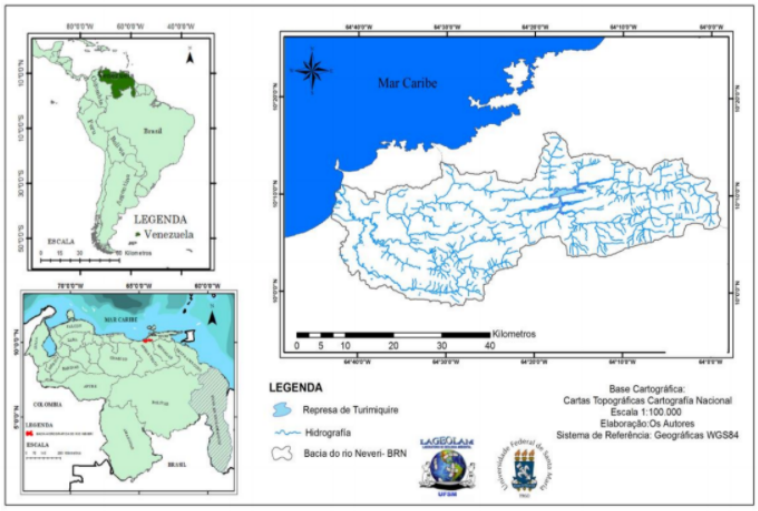


Figura 1. Localização da Bacia Hidrográfica do rio Neveri, Venezuela

3. ARGENTINA

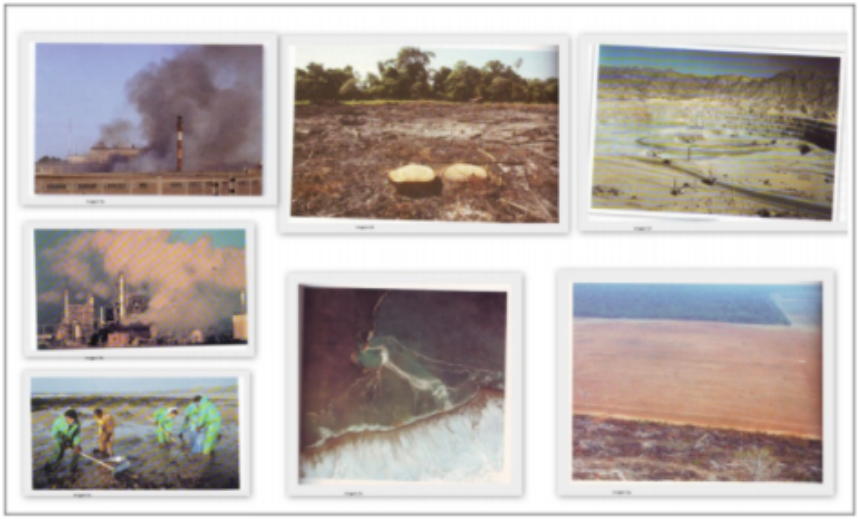
3.1 - POLÍTICAS EDUCATIVAS E ESCOLA SECUNDÁRIA NA ARGENTINA APÓS 2003	
RÍOS, Leticia Carolina; FERNADEZ, Soledad. **Políticas educativas y escuela secundaria en la Argentina post 2003**. Revista Latinoamericana de Políticas y Administración de La Educación, [S. L.], p. 38-46, maio 2015. Disponível em: http://relapae.untref.edu.ar/wp-content/uploads/relapae_2_2_rios_fernandez_secundaria_post_2003.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo aborda como o ensino médio se tornou hoje em dia um espaço educacional que concentra os maiores desafios em torno da melhoria educacional e da garantia do pleno cumprimento do diretiva a educação, principalmente em relação aos jovens de setores mais vulneráveis. Ao longo do tempo os diferentes governos que a Argentina já teve formularam uma grande variedade de políticas educacionais para tentar combater as desigualdades, políticas essas que abrangem desdes abordagens e discursos assistenciais, psicopedagógicos e focalizados. A partir do ano de 2003 com o início do governo de Néstor Kirchner e em seguida com o governo de Cristina Fernández, o discurso sobre as políticas de educação evoluíram para o conceito de “inclusão educacional”. Com o intuito de instalar um novo paradigma em termos de ações educativas estaduais que deixasse para trás a política dos anos 90. Levando o que já foi dito em consideração, o artigo tem como proposta analisar os diferentes padrões e políticas educacionais para o ensino médio implementados desde 2003 até a atualidade, com o intuito de contribuir para o debate sobre os seus impactos.
Palavras-chave	• Escola de ensino médio; • Políticas públicas; • Educação inclusiva; • Educação inclusiva; • Kirchnerismo.

3.2 - REGIMES VISUAIS DA QUESTÃO AMBIENTAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA NA ARGENTINA	
HOLLMAN, Verónica. **Regimes Visuais da Questão Ambiental nos Livros Didáticos de Geografia na Argentina**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 4, n. 8, p. 221-240, 2014. Disponível em: http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/248. Acesso em: 05 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo aborda como os livros didáticos de geografia têm uma forte orientação visual. No caso da geografia escolar não é uma novidade essa tradição visual, porque além do seu valor didático, as imagens que circulam nos livros didáticos documentam, expõem, fazem seleções, ordenam e sistematizam informações. Assumindo que a geografia escolar é um discurso visual do mundo, que possui um papel ativo na criação de um sentido geográfico é suscetível ser estudado através dos livros didáticos, a autora propõem analisar os regimes visuais que disponibilizam para olhar a questão ambiental na Argentina. Na primeira parte analisam a autoria das imagens para pensar o status que essas imagens assumem nos livros didáticos. Após isso identificam as temáticas que são apresentadas visualmente como problemas ambientais assim como as chaves visuais que aparecem com recorrência e que ativam a nossa memória ambiental.
Palavras-chave	• Livros didáticos; • Imagens; • Olhares; • Temáticas ambientais.

	Apresentação exclusivamente visual	Apresentação visual e textual	Apresentação exclusivamente textual
Mais de 6 livros		- Desmatamento - Poluição do ar - Poluição da água - Degradação do solo	
De 4-6 livros	- Inundações	- Desmatamento na Amazônia. - Chuva ácida - Terremotos - Aquecimento global - Inundações	- Degradação dos solos pela intensificação da agricultura - Poluição por uso de cianeto nas mineiras
De 2-4 livros	- Terremotos - Diminuição da biodiversidade	- Furação - Seca - Diminuição da biodiversidade	- Degradação dos recursos pesqueiros - Poluição do ar e de água por causa da extração e transporte de petróleo e gás. - Diminuição da biodiversidade
De 1-2 livros	- Furacão - Incêndios florestais - Intensificação da agricultura - Geração de lixo - Desmatamento - Poluição de água - Poluição do ar - Degradação dos solos pelas mineiras - Desmatamento	- Tsunamis - Adelgaçamento da camada de ozônio - Problemas derivados do maior uso de sementes transgênicas - Problemas derivados da energia nuclear e eólica. - Intensificação de monoculturas como a soja - Incêndios florestais - Geração de lixo	- Intensificação no uso dos recursos naturais - Seca - Aquecimento global - Poluição dos aquíferos - Salinização dos solos

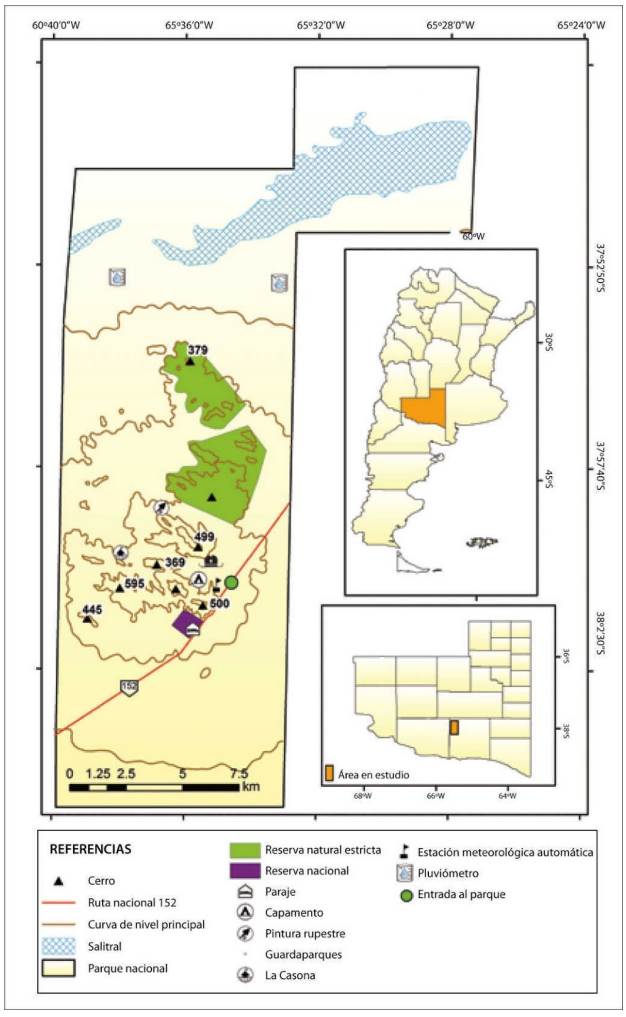
Problemas ambientais segundo sua modalidade de apresentação e frequência de aparição nos livros didático
Fonte: Hollman, 2014 (Reprodução)

A força destrutiva da natureza
Fonte: Hollman, 2014 (Reprodução)



A força destrutiva da sociedade
Fonte: Hollman, 2014 (Reprodução)

<table>
<tr><td colspan="2">3.3 - RELAÇÃO CLIMA-VEGETAÇÃO: ADAPTAÇÕES DA COMUNIDADE DO JARILLAL AO CLIMA SEMIÁRIDO, PARQUE NACIONAL LIHUÉ CALEL, PROVINCIA DE LA PAMPA, ARGENTINA</td></tr>
<tr><td colspan="2">DUVAL, Valeria Soledad; BENEDETTI, Graciela María; CAMPO, Alicia María. Relación clima-vegetación: adaptaciones de la comunidad del jarillal al clima semiárido, parque nacional lihué calel, provincia de la pampa, Argentina. Investigaciones Geográficas, México, n. 88, p. 33-44, 1 dez. 2015. Revista Investigaciones Geograficas, Boletin. http://dx.doi.org/10.14350/rig.48033. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0188-46112015000300033&script=sci_arttext. Acesso em: 05 set. 2020.</td></tr>
<tr><td>O que trata o texto?</td><td>O artigo aborda o estudo da vegetação em uma perspectiva geográfica centrando-se na análise da sua distribuição espacial e os fatores que a influenciam. Um desses fatores é o clima que determina as características das formações vegetais e em maior escala as comunidades.
O objetivo do trabalho consiste em analisar a relação clima-vegetação estudando as adaptações da comunidade de Jarillhal ao clima semiárido no Parque Nacional Lihué Calel na Argentina.
Para isso o balanço hídrico de Thornthwaite e Mather é feito utilizando os dados da estação meteorológica do durante o período de 1995-2010.
São analisadas as respostas adaptativas identificadas nos indivíduos vegetais pesquisados e verifica-se que o clima semiárido condiciona a morfologia e isonomia do parque.</td></tr>
<tr><td>Palavras-chave</td><td>● Jarillal;
● Vegetação xerófita;
● Índices bioclimáticos;
● Balanço hídrico;
● Adaptação vegetação;
● Parque Nacional Lihué Calel.</td></tr>
</table>

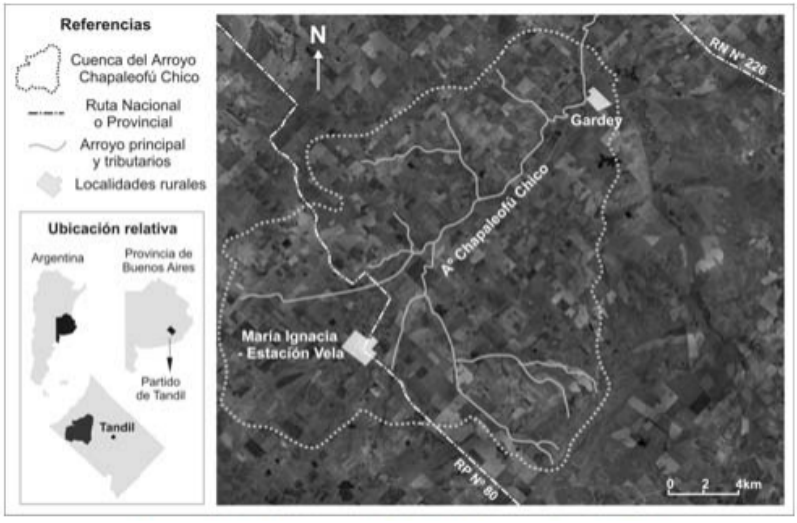


Localização do Parque Nacional Lihué Calel. Província de La Pampa, Argentina
Fonte: Duval, Benedetti e Campo, 2015 (Reprodução)

Índices	Fórmula	Classificação	Valores
[1] Índice de precipitação de Lang (L)	Sua expressão é L = P / T	Deserto	Entre 0 e 20
		Zona árida	Entre 20 e 40
	P = precipitação anual em mm.	Zona úmida e estepe de savana	Entre 40 e 60
		Zona úmida e florestas esparsas	Entre 60 e 100
	T = temperatura média anual em ° C	Zona úmida e florestas densas	Entre 100 e 160
		Zona superúmida de prados e tundra	> a 160
[2] Índice de Emberger (Q)	$Q = (100 * P) / (Mi^2 - Mi^2)$ Mi = mês mais quente de temperaturas máximas. mi = mês mais frio de temperaturas mínimas.	Úmido	> a 90
		Subúmido	De 50 a 90
		Semi-árido	30 a 50
		Árido	0 a 30
[3] Índice de aridez De Martonne (Ia)	$I_a = P / (T + 10)$	Per-úmido	> a 60
		Úmido	Entre 30 e 60
		Subúmido	Entre 20 e 30
		Semi-árido ou Mediterrâneo	Entre 15 e 20
		Árido ou estepe	Entre 5 e 15
		Extremamente árido ou deserto	Entre 0 e 15
[4] Índice de continentalidade de Currey (Ic)	$I_c = (Mi-mi) / (1 + 1/3 * latitude)$	Hiperoceânico	0 a 0,6
		Oceânico	0,6 a 1,1
		Sucontienental	1,1 a 1,7
		Continental	De 1,7 a 23
		Hipercontinentalidade	De 2,3 a 5

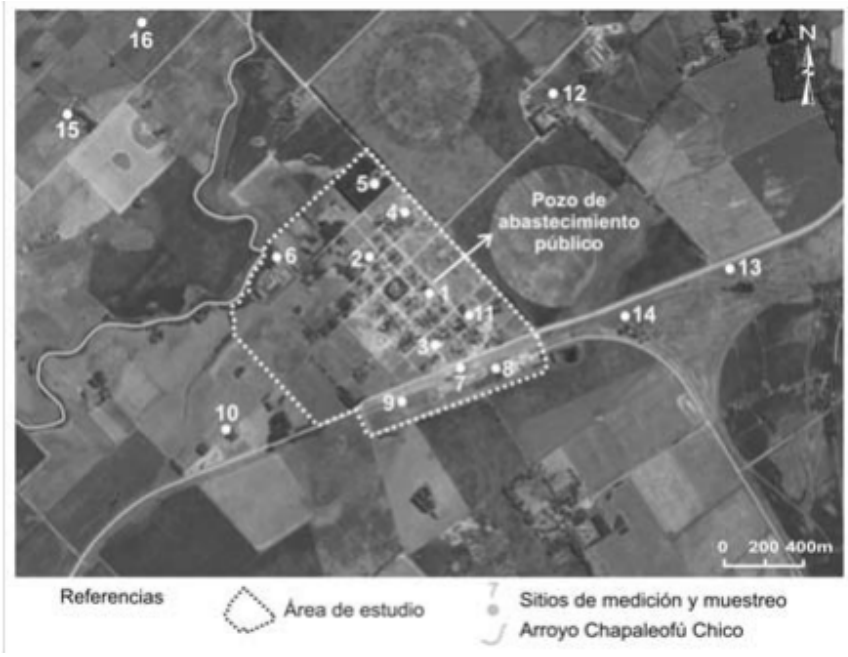
Índices bioclimáticos usados no Parque Nacional Lihué Calel
Fonte: Duval, Benedetti e Campo, 2015 (Reprodução)

3.4 - RECURSOS HÍDRICOS: PROCESSOS DE GESTÃO E QUALIDADE NA REGIÃO PAMPEANA DA ARGENTINA	
RODRÍGUEZ, Corina Iris; JACINTO, Guillermina Paula. **Recursos hídricos: calidad y procesos de gestión en la región pampeana argentina**. Luna Azul, Colombia, p. 59-79, 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3217/321750362005.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo tem como objetivo a situação dos recursos hídricos subterrâneos numa área do sudeste da região dos Pampas argentinos. Através deste estudo é apresentado um diagnóstico de qualidade da água para o consumo humano em duas cidades rurais da Província de Buenos Aires, mostrando os modos de utilização, os processos de gestão e os potenciais impactos nos recursos hídricos que as transformações que esses povos realizam poderiam gerar. Duas cidades pequenas, Maria Ignacia e Gardey, funcionam como centros que prestam serviços básicos ao ambiente rural. Pesquisas recentes mostraram que as ligações que as duas cidades possuem com a cidade de Tendil, ativaram nas mesmas um conjunto de transformações que tiveram origem e dinâmica que não devem somente a prestação de serviços rurais, mas também, estão ligadas às exigências dos espaços urbanos. A expansão residencial e a ocupação/utilização de novos solos, como por exemplo, empreendimentos recreativos/turísticos exercem pressão sobre os recursos naturais em geral e em particular a disponibilidade e qualidade da água para o consumo, assim causando novos desafios para a gestão e processos de gestão da água a nível local.
Palavras-chave	● Água subterrânea; ● Qualidade; ● Gestão; ● Povos rurales.



Localização da área de estudo
Fonte: Rodríguez e Jacinto, 2017 (Reprodução)

Locais de medição amostragem em María Ignacia
Fonte: Rodríguez e Jacinto, 2017 (Reprodução)



Locais de medição amostragem em Gardey
Fonte: Rodríguez e Jacinto, 2017 (Reprodução)

4. COLÔMBIA

4.1 - O SISTEMA EDUCATIVO COLOMBIANO NO CAMINHO PARA A INCLUSÃO. PROGRESSOS E DESAFIOS

BELTRÁN-VILLAMIZAR, Yolima Ivonne; MARTÍNEZ-FUENTES, Yexica Lizeth; VARGAS-BELTRÁN, Ángela Sofía. O sistema educativo colombiano no caminho para a inclusão: Avanços e desafios. **Educación y Educadores**, Chía, v. 18, n. 1, p. 62-75, 2015. Trimestral. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-12942015000100004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 ago. 2020.

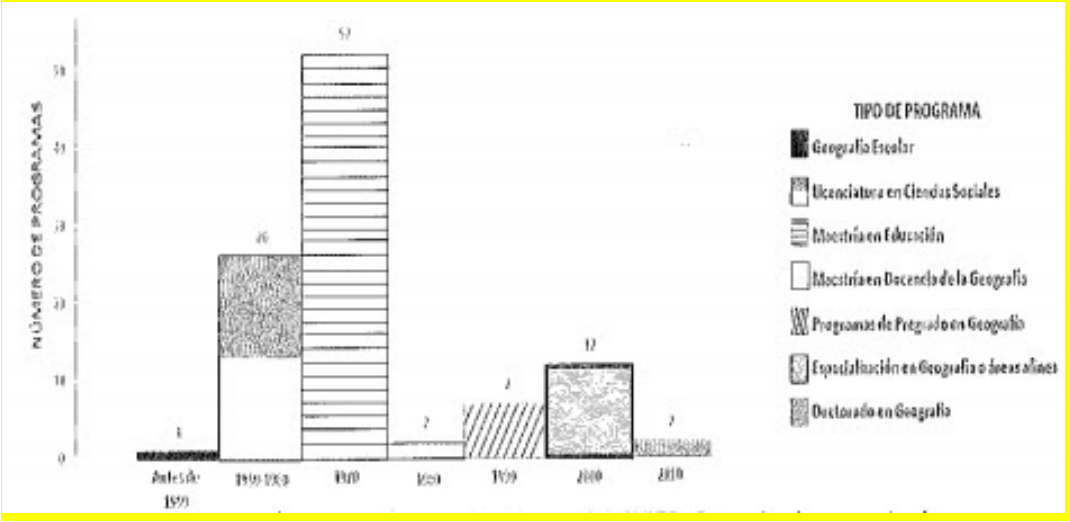
O que trata o texto?	O artigo procura analisar os avanços e os desafios da educação inclusiva na Colômbia, através de uma análise comparativa entre as políticas e estratégias desenvolvidas no país e as medidas adotadas pela Espanha nesse mesmo sentido. Para realizar essa análise foram definidas nove categorias, estas categorias levaram em conta acordos internacionais precedidos pela Unesco. As nove categorias são: 1) enfoque de educação inclusiva, 2) grupos de atenção prioritária, 3) responsáveis e recursos, 4) estratégias de ensino e aprendizagem, 5) desenho curricular, 6) níveis educativos, 7) formação docente, 8) participação da comunidade e 9) avaliação e seguimento. Como resultado dessa análise pode ser verificado que tanto a Colômbia como a Espanha não estão distantes em matéria legislativa e reconhecimento do princípio de inclusão, mostrando assim a adaptação da política educativa colombiana às diretrizes internacionais, mas pode ser evidenciado também que a aplicação das mesmas ainda estão longe de ser inclusiva.
Palavras-chave	● Direito à educação; ● Educação integradora; ● Educação especial; ● Política educacional.

4.2 - GEOGRAFIA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
LACHE, Nubia Moreno; RODRÍGUEZ, Alexánder Cely. **Geografía Escolar y Formacíon Docente**. Acta Geográfica, Boa Vista, p. 1-19, 2017. Disponível em: https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/4777. Acesso em: 29 ago. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo oferece um balanço da educação geográfica, especialmente da geografia escolar, levando em consideração as concepções e tendências que ela tem experimentado nos contextos educativos, na formação de docentes e nos cenários que promovem a deliberação sobre a educação espacial. No mesmo é exposto um panorama global de assuntos, concepções e ensino no contexto da América Latina, com foco na Colômbia. É realizada uma reflexão sobre as contribuições que foram geradas a partir de eventos acadêmicos e trabalhos que permitiram enxergar mudanças na concepção da geografia e o vínculo da mesma com a formação de professores, concluindo com algumas considerações sobre a geografia, o ensino e os desafios que ela apresenta atualmente.
Palavras-chave	● Geografia; ● Educação geográfica; ● Formação docente.

4.3 - A DIDÁTICA DA GEOGRAFIA UMA PREOCUPAÇÃO RECENTE NO CONTEXTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA COLOMBIANA	
SILVA, María Raquel Pulgarín. **LA DIDÁCTICA DE LA GEOGRAFIA UNA PREOCUPACIÓN RECIENTE EN EL CONTEXTO DE LA ENSENANZA DE LA GEOGRAFÍA COLOMBIANA**. Boletim Paulista de Geografia - BPG, [S. L.], p. 77-96, 2010. Disponível em: https://agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/808. Acesso em: 29 ago. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo permite uma aproximação à dinâmica histórica do ensino da Geografia na Colômbia e à dinâmica atual da pesquisa em didática da geografia. O texto reúne reflexões que foram feitas inicialmente pelo programa de Licenciatura em Ciências Sociais, que depois são reforçadas em projetos de formação, como a Especialização em Ambiente e Geoinformática, em consonância com o Mestrado em Didática da Geografia.
Palavras-chave	• Geografia colombiana; • Ensino da geografia; • Comunidades acadêmica;. • Didática da geografia.

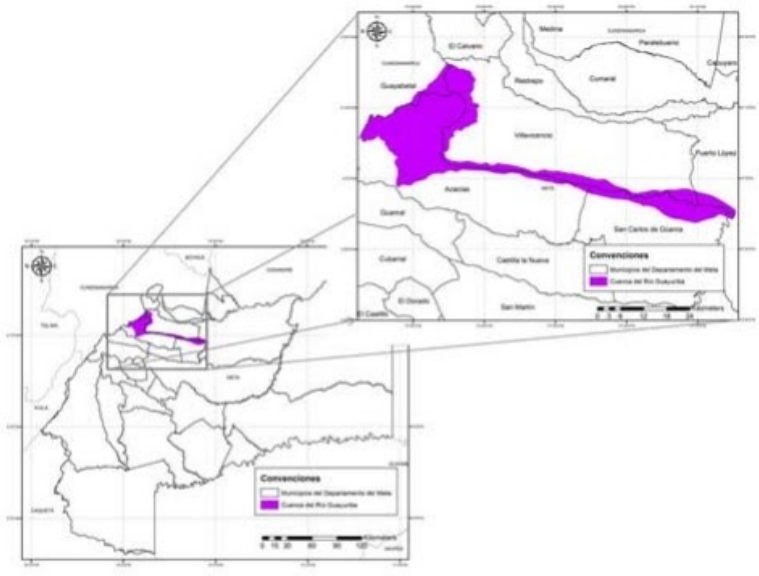
Institución	Código SNIES	Nombre Programa	Fecha de creación y lugar donde se ofrece
Universidad Nacional de Colombia	3103	Geografía	1991. Bogotá.
Universidad de Nariño	3318	Geografía aplicada a la organización del espacio y planificación regional	1993. Pasto.
Universidad del Cauca	4493	Geografía del desarrollo Regional y ambiental	1996. Popayán.
Universidad de Córdoba	4863	Geografía	1997. Montería.
Universidad del Valle	16018	Geografía	2002. Cali.
Universidad Externado de Colombia (Privada)	19380	Geografía	2007. Bogotá.

Programas de Licenciatura em Geografia
Fonte: SNIES, 2011 (Reprodução)



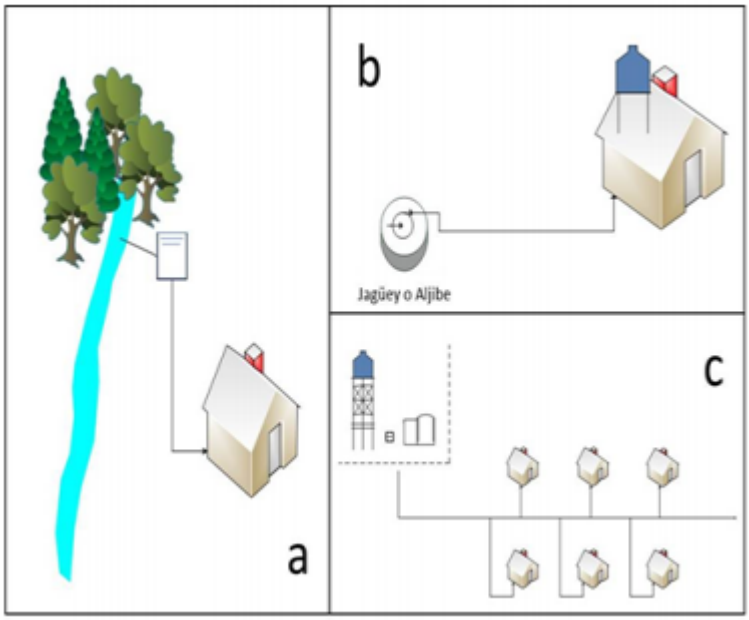
Resumo dos programas de formação geográfica
Fonte: SNIES, 2010 (Reprodução)

4.4 - GESTÃO DA ÁGUA NAS COMUNIDADES RURAIS; ESTUDO DE CASO DA BACIA DO RIO GUAYURIBA, META-COLÔMBIA	
DELGADO-GARCÍA, Sandra-Milena; TRUJILLO-GONZÁLEZ, Juan-Manuel; TORRES-MORA, Marco-Aurelio. **GESTIÓN DEL AGUA EN COMUNIDADES RURALES; CASO DE ESTUDIO CUENCA DEL RÍO GUAYURIBA, META-COLOMBIA**. Luna Azul, Manizales, p. 59-70, 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3217/321753629005.pdf. Acesso em: 29 ago. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo aborda um estudo realizado que teve como objetivo identificar o sistema de gestão dos recursos hídricos nas comunidades rurais da bacia do rio Guayuriba. Entre os resultados obtidos se destacam as diferentes formas de abastecimento e destinação do esgoto doméstico de acordo com o tipo de povoamento e a fragilidade das instituições locais em gerir a água nessas comunidades.
Palavras-chave	● Sistemas de abastecimento; ● Aqueduto comunitário; ● Águas residuais domésticas.



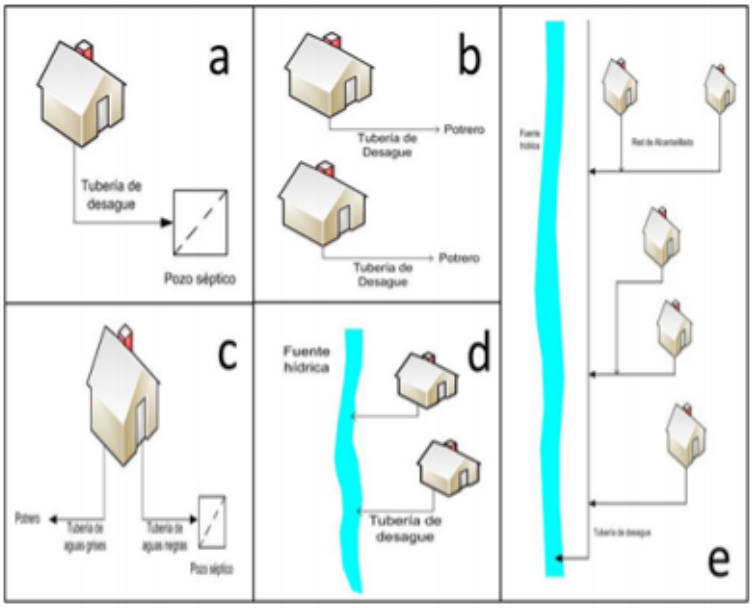
Área de estudo, Bacia do Rio Guayuriba, no departamento de Meta

Fonte: Delgado-García, Trujillo-González e Torres-Mora, 2017 (Reprodução)



Sistemas de captação de água para o sector doméstico na bacia do rio Guayuriba. a. Captação na fonte. b. Captação de cisterna. c. Aqueduto comunitário

Fonte: Delgado-García, Trujillo-González e Torres-Mora, 2017 (Reprodução)



Sistema de deposição de águas residuais domésticas (ARD) na bacia do rio Guayuriba. a. Eliminação de ARD em fossa séptica. b. Eliminação de ARD em campo aberto. c. Eliminação em fossas sépticas e eliminação de ARD em campo aberto. Eliminação de ARD de fontes de água. e. Eliminação de ARD de esgotos comunitários.

Fonte: Delgado-García, Trujillo-González e Torres-Mora, 2017 (Reprodução)

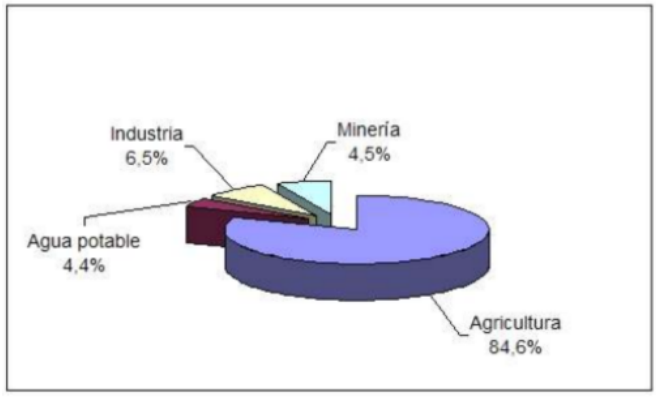
5. CHILE

5.1 - A EMPRESA EDUCACIONAL CHILENA	
BUDNIK, Jenny Assael et al . **La empresa educativa Chilena.** Educ. Soc., Campinas , v. 32, n. 115, p. 305-322, jun. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em ago. 2020. https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000200004	
O que trata o texto?	Traz uma descrição do sistema educativo chileno e as políticas educativas neoliberais que geraram movimentos sociais de reprodução e de resistência frente a esse panorama político.
Palavras-chave	● Educação de mercado; ● Sistema educativo chileno; ● Movimentos sociais; ● Estandardização; ● Políticas Educativas Neoliberais; ● Prestação de Contas.

5.2 - A REVOLTA ESTUDANTIL E A LUTA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL CHILENO	
BETENCOURT, R. **A revolta estudantil e a luta pela democratização do sistema educacional chileno**. Oficina do Historiador, v. 9, n. 2, p. 175-192, 21 dez. 2016. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/21321. Acesso em ago. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo discute sobre a formação e a importância de movimentos estudantis na luta por democracia e acesso a educação pública e gratuita durante o período ditatorial de Pinochet.
Palavras-chave	● Movimento Estudantil; ● Ditadura de Pinochet; ● Democracia Chilena; ● Crises Institucionais.

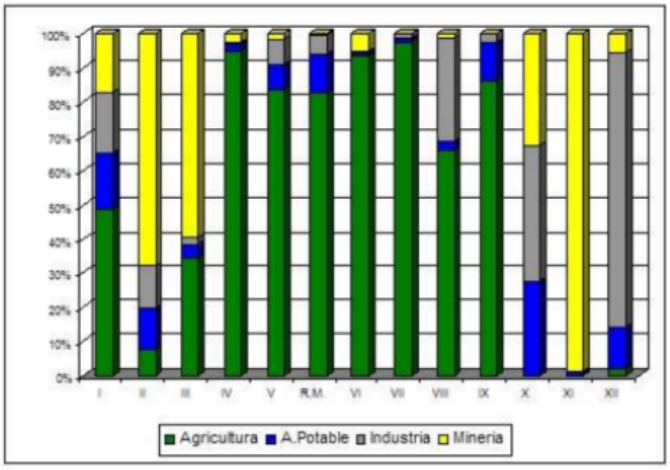
5.3 - ÁGUA NO CHILE: ENTRE OS DIREITOS HUMANOS E AS REGRAS DE MERCADO	
LARRAÍN,Sara. **El agua en Chile: entre los derechos humanos y las reglas del mercado**, Polis [Online], 14 | 2006, Publicado el 11 agosto 2012, Disponível em : http:// journals.openedition.org/polis/5091. Acesso em 08 enero 2020.	
O que trata o texto?	O artigo expõe uma análise sobre a questão hídrica no Chile, trazendo para debate as legislações acerca dos uso e acesso, tanto por parte da população como para atividades econômicas e a criação do mercado de água.
Palavras-chave	● Recursos Hídricos; ● Direitos Humanos; ● Sustentabilidade; ● Atividades Econômicas; ● Cidadania.

GRÁFICO 1: DEMANDA DE USO CONSUNTIVO DE AGUAS EN CHILE, SEGÚN SECTORES



Fuente: Taller Nacional "Hacia un plan nacional de gestión integrada de los recursos hídricos en Chile". CEPAL, Diciembre 2003.

GRÁFICO 2: DEMANDA DE USO CONSUNTIVO DE AGUAS EN CHILE, SEGÚN REGIONES (EN %)



Fuente: Dirección General de Aguas (DGA) 1999. Citado por Matus, Nancy, "Recursos Hídricos en Chile: Desafíos para la Sustentabilidad". Programa Chile Sustentable, 2004.

5.4 - MUDANÇAS CLIMÁTICAS: CONSEQUÊNCIAS E DESAFIOS PARA O CHILE	
CIFUENTES, Luis Abdón; MEZA Francisco Javier. **Cambio climático: consecuencias y desafíos para Chile.** Temas de la agenda pública. Año 3 / No 19 / agosto 2008. Disponível em: https://cambioglobal.uc.cl/images/publicacionesextension/1_2008_Cambio_Climatico_Consecuencias_Desafios.pdf Acesso em ago. 2020	
O que trata o texto?	O texto traz as origens das mudanças climáticas seus impactos e pontos a serem discutidos com relação às políticas de mitigação e adaptações a serem repensadas frente a problemática das mudanças climáticas no Chile.
Palavras-chave	• Mudanças Climáticas; • Políticas de Mitigação; • Emissões de gases; • Recursos Naturais; • Infraestruturas; • Saúde.

Figura 1 | **Emisiones totales de gases de efecto invernadero y aporte porcentual de distintos sectores**
(Fuente: IPCC, 2007)

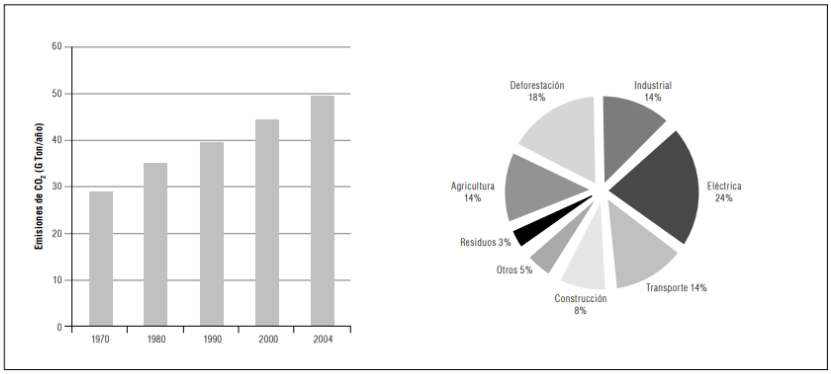


Figura 2 | **Preguntas relevantes que deben ser formuladas en el diseño de planes de adaptación**
(Adaptado de Smit et al., 2000)

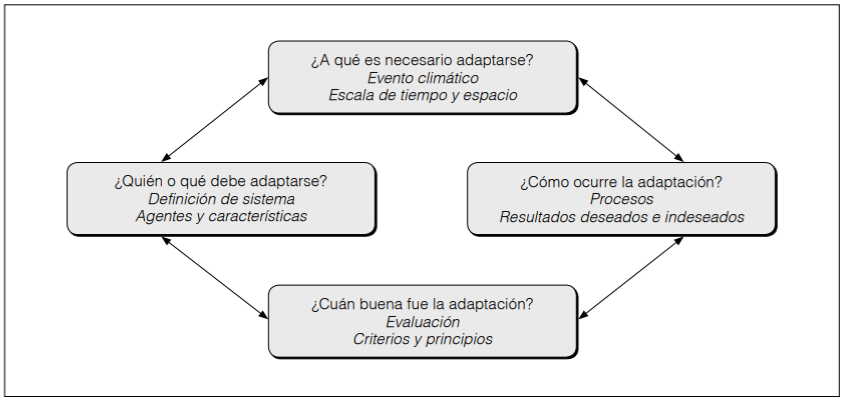


Figura 3 | **Emisiones per cápita en 2004 para diferentes regiones y países, en toneladas de CO_2 equivalente por año.**
(Fuente: WRI, 2008)

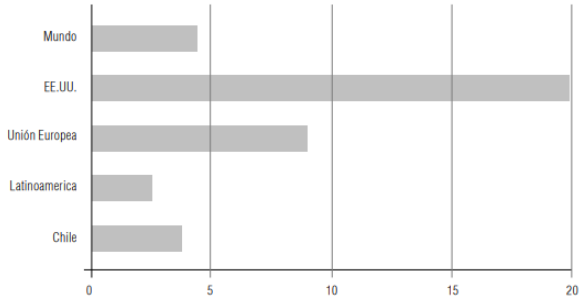
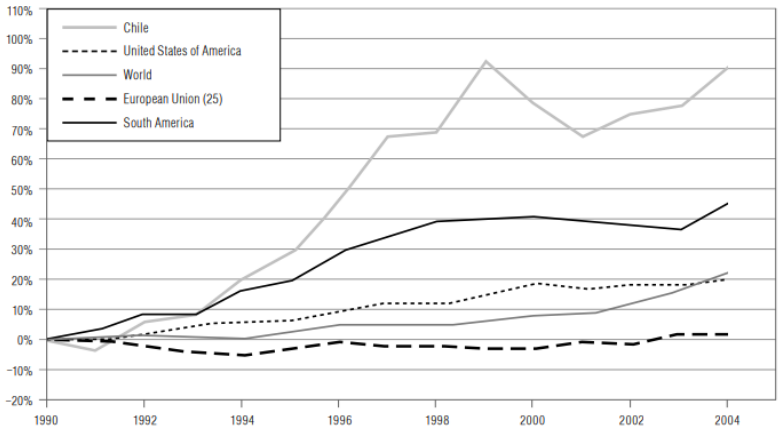


Figura 4 | **Crecimiento porcentual de las emisiones totales de CO_2 por país, 1990-2004**
(sin emisiones forestales ni por cambio de uso de suelo)
(Fuente: WRI, 2008. Sistema CAIT 5.0 http://cait.wri.org. Consultado el 31 de Julio de 2008)



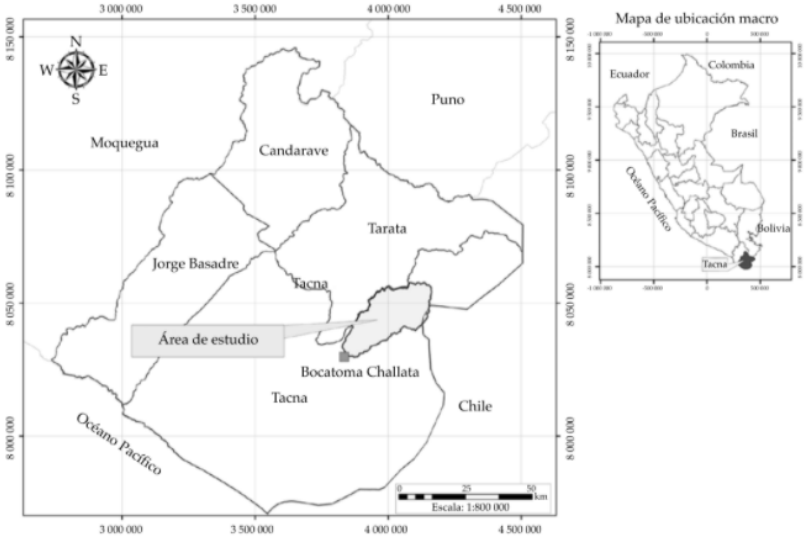
6. PERU

6.1 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PERU E NO BRASIL: ABORDAGENS E DIFERENÇAS	
HERNANI, María de Los Angeles Chávez; GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira. **A formação de professores no Peru e no Brasil: aproximações e diferenças**. Educación, Rio Grande, v. 17, n. 52, p. 26-45, mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/pdf/educ/v27n52/a02v27n52.pdf. Acesso em: 29 ago. 2020.	
O que trata o texto?	No artigo é apresentado um estudo que analisou a legislação para a formação de docentes no Peru e no Brasil, com o intuito de procurar compreender as aproximações e diferenças que existem nos sistemas educacionais dos dois países na formação de professores no ensino superior. No estudo verificou-se que o Brasil possui uma legislação mais detalhada acerca da formação docente, que as legislações educacionais dos dois países nos últimos anos vêm sendo alteradas de acordo com as novas demandas da sociedade moderna e que o Peru e o Brasil atendem às orientações políticas educacionais que vem sendo implementada na América Latina.
Palavras-chave	● Formação de professores; ● Políticas educacionais; ● Legislação educacional.

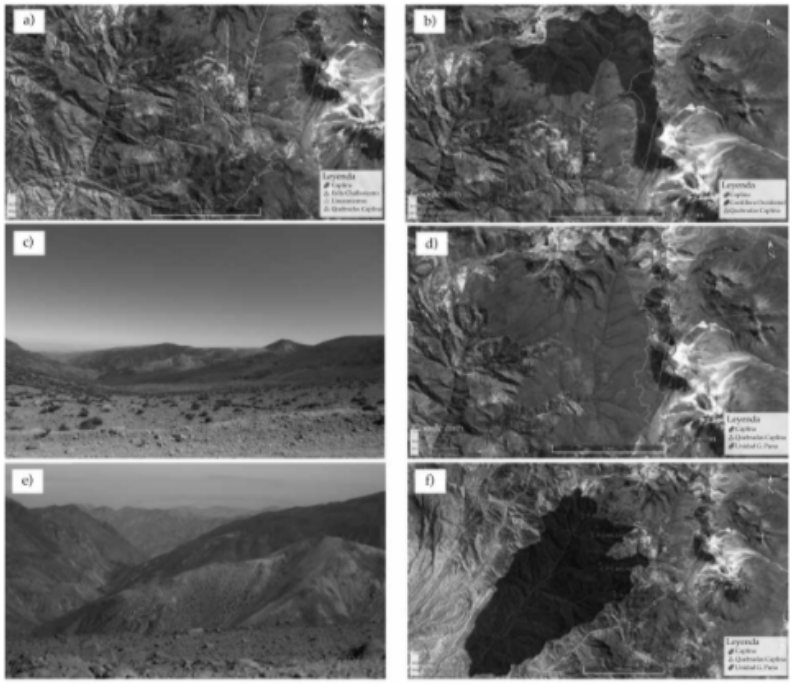
6.2 - RESILIÊNCIA DOS PROFESSORES EM SITUAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ESCOLAS RURAIS NO PERU	
SEGOVIA-QUESADA, Silvia; FUSTER-GUILLEN, Doris; OCAÑA-FERNÁNDEZ, Yolvi. **Resiliencia del docente en situaciones de enseñanza y aprendizaje en escuelas rurales de Perú**. Revista Electrónica Educare, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 1-26, 28 abr. 2020. Universidad Nacional de Costa Rica. http://dx.doi.org/10.15359/ree.24-2.20. Disponível em: https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/EDUCARE/article/view/10997. Acesso em: 29 ago. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo tem como objetivo analisar a essência da experiência como docentes em situações de ensino e aprendizagem em escolas rurais do Peru. Por possuir diversas culturas, contextos e consequentemente tipos de estudantes, implica a existência de docentes resilientes, ou seja, que possuem características como, autoestima, autonomia, criatividade, confiança, capacidade de adaptação a qualquer circunstância. Na realização da pesquisa foram entrevistados cinco docentes; três homens e duas mulheres, com as seguintes linhas de análise: expectativa, frustração, tristeza, felicidade e satisfação. O estudo concluiu que a resiliência dos docentes surge quando os mesmos se adaptam às diversas situações desfavorável que aparecem no centro educativo, e que eles utilizam-se de características pessoais que permitem transformar as limitações em pontos fortes assim superando os obstáculos.
Palavras-chave	● Resiliência docente; ● Ensino e aprendizagem; ● Fenomenologia educacional; ● Educação rural.

Fisionomia geral da resiliência pedagógica em situações de ensino e aprendizagem em educação rural
Fonte: Segovia-Quesada, Fuster-Guillen e Ocaña-Fernández, 2020 (Reprodução)

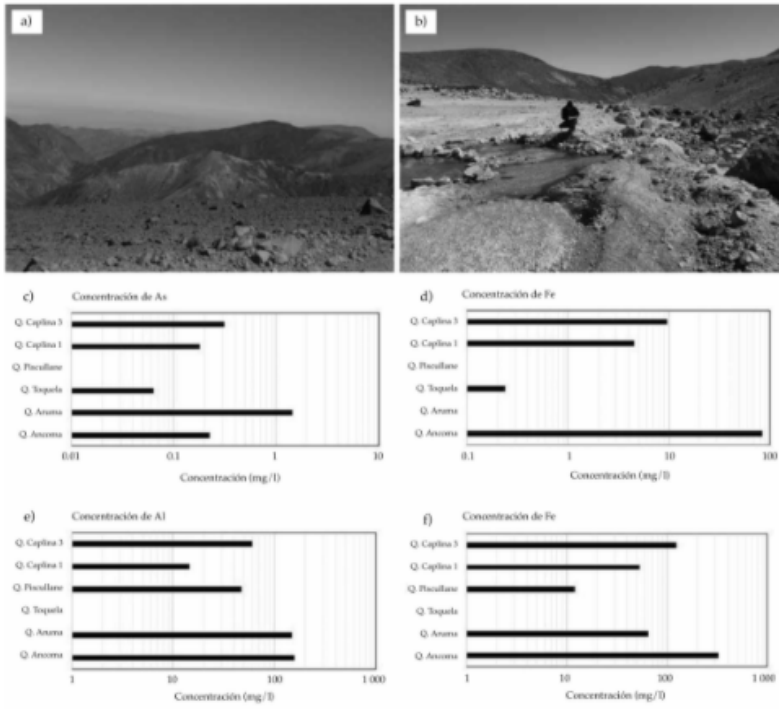
6.3 - EFEITO DAS CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS E GEOLÓGICAS NA QUALIDADE DA ÁGUA NA BACIA DO RIO CAPLINA, TACNA, PERU	
PINO, Edwin *et al*. **Efecto de las características ambientales y geológicas sobre la calidad del agua en la cuenca del río Caplina, Tacna, Perú**. Tecnologia y Ciencias del Agua, [S. L.], v. 8, n. 6, p. 77-99, 2017. Disponível em: http://www.revistatyca.org.mx/ojs/index.php/tyca/article/view/1434. Acesso em: 29 ago. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo tem como objetivo determinar a qualidade da água na bacia Caplina, utilizando como principais componentes a análise da geomorfologia, geologia, ambiente e hidrologia. Para alcançar esse objetivo foram utilizados estudos realizados pelo Projeto Especial Tacna (PET), Autoridade Nacional de Águas (ANA), Autoridade Local de Água (ALA), Serviço Nacional de Água Meteorologia e Hidrologia (SENAMHI), entre outros. Com os estudos foram identificadas três unidades geomorfológicas, a Cordilheira Ocidental, Puma e Flanco Dissecado dos Andes, também foram identificadas formações geológicas que afetam a qualidade da água na bacia do Caplina. Foram encontradas em certas localidades da bacia do rio Capina grandes concentrações arsênio, chumbo, sódio e ferro.
Palavras-chave	• Qualidade da água; • Bacia do Caplina; • Geologia; • Geomorfologia; • Hidrologia.



Localização de Tacna e da Bacia de Caplina
Fonte: Pino *et al.* 2017 (Reprodução)



a) Challaviento de falha inversa; b) Google Earth vista de satélite, onde se pode ver a unidade geomorfológica Cordilheira Ocidental; c) vista panorâmica da unidade geomorfológica de Puna; d) vista panorâmica Google Earth, mostrando a unidade geomorfológica de Puna; e) vista panorâmica do flanco dissecado dos Andes, início do rio Caplina; f) vista panorâmica, onde se pode ver o flanco dissecado dos Andes.
Fonte: Pino *et al.* 2017 (Reprodução)



a) Zona de alteração hidrotérmica do vulcão Huilacollo; b) Fonte geotérmica Aruma; c) Concentração de arsénico; d) concentração de ferro em diferentes fontes geotérmicas e pontos de controlo; e) concentração de alumínio em diferentes fontes geotérmicas e pontos de controlo; f) teor de ferro em diferentes fontes geotérmicas e pontos de controlo, ano 2014.
Fonte: Pino *et al.* 2017 (Reprodução)

7. EQUADOR

7.1 - O SISTEMA EDUCACIONAL DO EQUADOR: UM SISTEMA, DOIS MUNDOS

MADRID-TAMAYO, Tito. **El sistema educativo de Ecuador: un sistema, dos mundos**. Revista Andina de Educación, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 8-17, abr. 2019. Universidad Andina Simon Bolivar. http://dx.doi.org/10.32719/26312816.2019.2.1.2. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332419698_El_sistema_educativo_de_Ecuador_un_sistema_dos_mundos. Acesso em: 01 set. 2020.

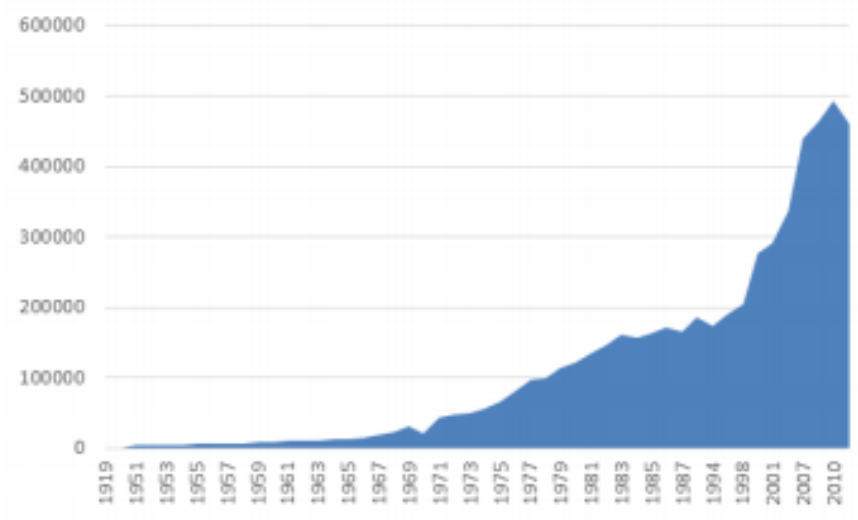
O que trata o texto?	O artigo aborda o sistema educacional do Equador, onde fala que no país a demanda educacional cresceu da alfabetização até o ensino médio e que os resultados de aprendizagem do sistema educacional mostram tendências decrescente e uma estratificação classes entre os alunos e que esses resultados de aprendizagem mostram-se escassos para os setores subalternos da sociedade equatoriana: pobres, camponeses, indígenas e negros. O autor expõe que isso pode ser explicado por três fatores, o fator socioeconômico, a infraestrutura educacional e o modelo educacional. Essa situação possui influência no acesso ao ensino superior e mostra que dentro do sistema educacional equatoriano existem dois mundos. Enquanto a maioria dos filhos/familiares que pertencem a classe dominante alcançam os melhores resultados de aprendizagem os filhos/familiares que pertencem a classe dominada consideram natural a sua própria dominação.
Palavras-chave	• Sistema educativo; • Fatores de aprendizagem; • Educação superior; • Demanda educativa; • Resultados de aprendizagem.

1950	1960	1970	1980	1990	2001	2010
44.0%	32.5%	25.8%	16.5%	11.7%	9.0%	6.8%

Analfabetismo: população maior de 15 anos
Fonte: Madrid-Tamayo, 2019 (Reprodução)

Año	1955	1965	1975	1985	1995	2005*	2010
Primaria	53.0%	70.0%	82.9%	88.9%	92.8%	93.4%	94.8%
Secundaria	12.2%	24.6%	34.2%	37.8%	46.7%	53.7%	79.2%

População com educação primária (14-17 anos) e secundária completa (19-22 anos)
Fonte: Madrid-Tamayo, 2019 (Reprodução)

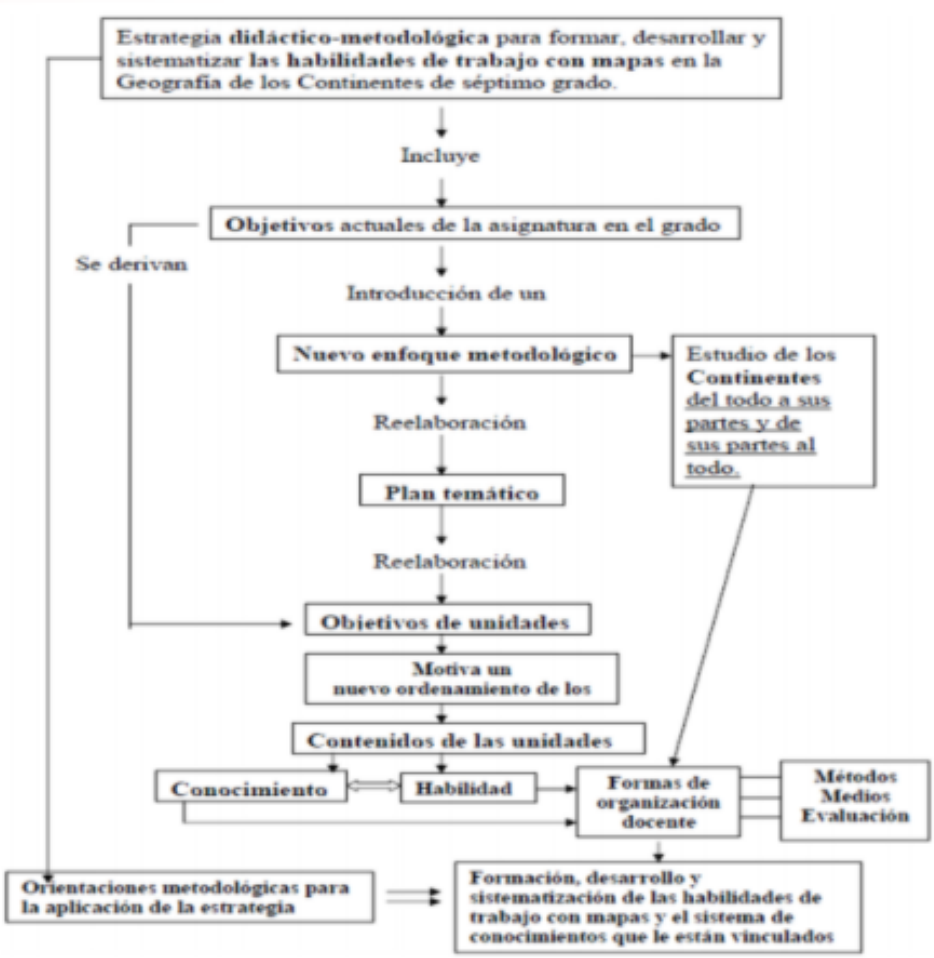


Número de estudantes universitários matriculados no Equador
Fonte: Madrid-Tamayo, 2019 (Reprodução)

	1959	1975	1988	2008	2010
Públicas	80.0%	70.6%	81.5%	68.6%	59.4%
Privadas	20.0%	29.4%	18.5%	31.3%	40.6%

Estudantes matriculados em universidades públicas e privadas
Fonte: Madrid-Tamayo, 2019 (Reprodução)

7.2 - REFLEXÕES SOBRE UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO EQUADOR	
ESPINOZA-FREIRE, Eudaldo Enrique; CALVAS-OJEDA, Maria Gabriela; CHUQUIRIMA-ESPINOZA, Samuel Efraín. **Reflexiones sobre una estrategia para enseñar geografía en la Educación Básica de Ecuador**. Maestro y Sociedad, Santiago de Cuba, p. 109-120, 2018. Disponível em: https://maestroysociedad.uo.edu.cu/index.php/MyS/article/view/4265. Acesso em: 01 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo aborda uma pesquisa que socializa experiências em situações de aprendizagem, onde as metodologias contribuem para a eficácia do ensino utilizando mapas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da Geografia. Teve como objetivo revisar as formas de ensino da Geografia na educação básica, onde foi possível reconhecer os problemas que possuem relação com o desempenhos do ensino por meio de mapas. Como metodologia foi utilizada a sistematização bibliográfica, análise de textos, diagnóstico de situação de ensino e observação e desenvolvimento de uma estratégia que proporcionou uma visão do trabalho com mapas.
Palavras-chave	● Situações de aprendizagem com mapas; ● Estratégia metodológica; ● Sistematicidade; ● Deficiência de aprendizagem do aluno.



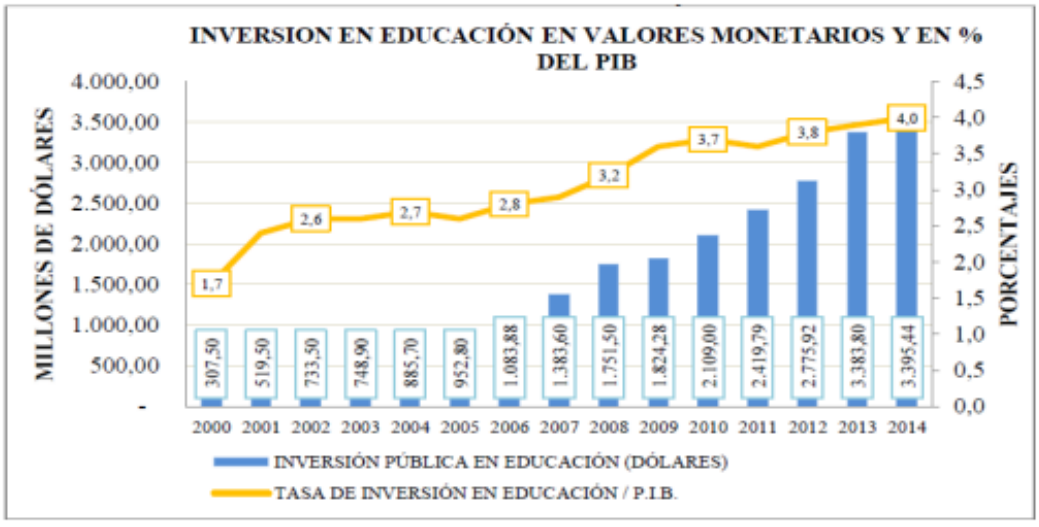
Estratégia concebida para trabalhar com mapas
Fonte: Espinoza-Freire, Calvas-Ojeda e Chuquirima-Espinoza, 2018 (Reprodução)

7.3 - EDUCAÇÃO PRIVADA VERSUS EDUCAÇÃO PÚBLICA NO EQUADOR	
BENALCÁZAR, Milton. **Educación privada versus educación pública en el Ecuador**. Revista Publicando, [S. L.], v. 4, n. 111, p. 484-498, 13 jul. 2017. Disponível em: https://revistapublicando.org/revista/index.php/crv/article/view/577. Acesso em: 01 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo pretende por meio da realização de uma revisão documental e bibliográfica, analisar e determinar os aspectos qualitativos do setor educacional equatoriano por meio de uma comparação da qualidade dos serviços ofertados pelas instituições públicas e privadas. Para a realização dessa revisão documental e bibliográfica foram utilizados relatórios oficiais do Ministério da Educação e Cultura do equador, fontes institucionais e artigos especializados na área educacional. As informações foram classificadas e posteriormente analisadas por meio do método científico Análise-Síntese. Os autores constataram que o número de alunos de instituições públicas e privadas não depende da qualidade ou da infraestrutura das instituições, mas do nível socioeconômico e cultural dos alunos.
Palavras-chave	• Qualidade da educação. • Educação privada. • Educação pública. • Plano decenal do Equador.

POLÍTICAS	INDICADOR DE RESULTADO	Meta al 2015	Resultado Alcanzado al 2015	Estado
POLÍTICA N° 1: Universalización de la Educación Inicial de 0 a 5 años	Proporción de niños y niñas de 0 a 5 años que solicitaron un cupo y fueron atendidos en el sistema educativo f	100%	100%	Cumplido
POLÍTICA N° 2: Universalización de la Educación General Básica de primero a décimo	Tasa neta de asistencia a EGB	95%	96,3%	Cumplido
POLÍTICA N° 3: Incremento de la población estudiantil del Bachillerato	Tasa específica de asistencia de jóvenes entre 15 y 17 años en el Sistema Nacional de Educación	75%	85,27%	Cumplido

hasta alcanzar al menos el 75% de los jóvenes en la edad correspondiente				
POLÍTICA N° 4: Erradicación del analfabetismo y fortalecimiento de la educación de adultos	% de cumplimiento de la meta de personas alfabetizadas	100%	122%	Cumplido
Política N° 5 Mejoramiento de la infraestructura y el equipamiento de las Instituciones Educativas	% de incremento del presupuesto en educación para infraestructura	85,5%	85,5%	Cumplido
POLÍTICA N° 6: Mejoramiento de la calidad y equidad de la educación e implementación de un sistema nacional de evaluación y rendición social de cuentas del sistema educativo	Puntaje de evaluación regional realizada por la UNESCO –LLECE (TERCE)	500	509,28	Cumplido
POLÍTICA N° 7: Revalorización de la profesión docente y mejoramiento de la formación inicial, capacitación permanente, condiciones de trabajo y calidad de vida	% de cumplimiento en revalorización docente	100%	114,6%	Cumplido
POLÍTICA N° 8: Aumento del 0,5% anual en la participación del sector educativo en el PIB o hasta alcanzar al menos el 6% del PIB	% promedio de incremento anual del presupuesto en educación respecto al PIB	0,5%	0,5%	Cumplido

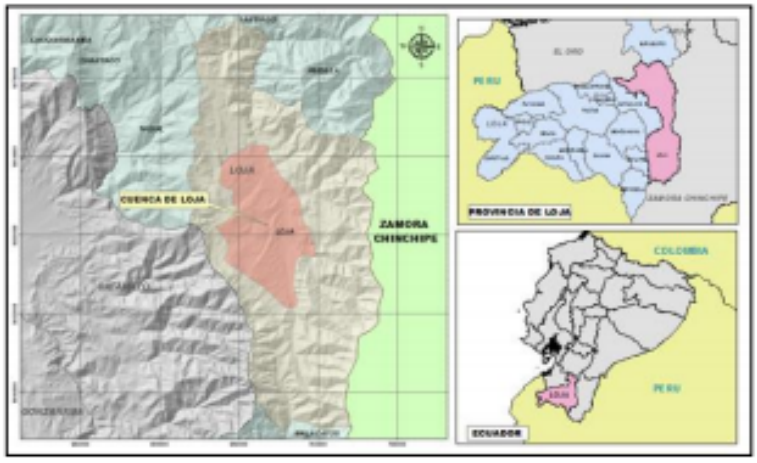
Avaliação do Plano Decenal de Educação 2006-2015
Fonte: Benalcázar, 2017 (Reprodução)



Investimento em Educação no Equador 2000-2014.
Fonte: Benalcázar, 2017 (Reprodução)

7.4 - ZONEAMENTO DE PERÍODOS FUNDAMENTAIS DE SOLO, POR VIBRAÇÕES AMBIENTAIS, DA ÁREA URBANA NA BACIA DE LOJA, PROVÍNCIA DE LOJA-EQUADOR	
CASTILLO, Paulina Elizabeth Calderón; GARCÍA, Hernan Luis Castillo; PARDO, Fabian Ricardo Ojeda; JARAMILLO, Diego Israel Castillo; CÁRDENAS, Goering Octavio Zambrano. **Zonificación de periodos fundamentales del suelo, mediante vibraciones ambientales, de la zona urbana en la cuenca de loja, provincia de Loja- Ecuador.** Brazilian Journal Of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5745-5763, 2020. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11079. Acesso em: 01 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo detalha o procedimento usado para coletar e processar medições. O método utilizado mostrou-se ser um instrumento simples, de baixo custo, mas eficaz na caracterização das condições da localidade. O resultado permitiu realizar o zoneamento da área urbana da bacia de Loja, em três categorias: longos, médios e curtos períodos, fazendo relação com a geologia o local e a distribuição dos bairros da cidade nessas áreas. O objetivo da pesquisa é estudar o comportamento dos solos, pois através desses estudos podemos conhecer o comportamento dos solos diante de movimentos sísmicos.
Palavras-chave	● Bacia sedimentar; ● Terremoto; ● Ondas sísmicas; ● Sismograma; ● Microtremores; ● Período fundamental do solo; ● Efeito local; ● Zoneamento sísmico;

Esquema de materiais utilizados
Fonte: Castillo, García, Pardo, Jaramillo e Cárdenas, 2020 (Reprodução)



Mapa de localização
Fonte: Castillo, García, Pardo, Jaramillo e Cárdenas, 2020 (Reprodução)

8. CUBA

8.1 - A EDUCAÇÃO EM CUBA ENTRE 1959 E 2010	
RODRÍGUEZ, Justo Alberto Chávez. **A educação em Cuba entre 1959 e 2010**. Estudos Avançados, [S.L.], v. 25, n. 72, p. 45-54, ago. 2011. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142011000200005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000200005. Acesso em: 01 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo analisa o desenvolvimento histórico da educação em Cuba desde 1959 (ano do triunfo da revolução) até o ano de 2010. O texto é dividido em períodos que refletem os problemas enfrentados pela educação em cada etapa. Realiza uma revisão de todos os níveis de escolaridade, ensino fundamental,ensino médio e ensino superior enfatizando os processos que levaram a criação de novas instituições e à formação de profissionais do ensino para amenizar as deficiências que existiam antes da revolução.
Palavras-chave	• Educação; • Cultura geral abrangente; • Revolução; • Níveis de educação.

Participantes da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, Cuba, 1960-1961.

Fonte: Rodríguez, 2011 (Reprodução)

8.2 - ABORDAGENS E TENDÊNCIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA REGIONAL EM CUBA	
HECHAVARRÍA, Bárbara Dolores Hechavarría; CRUZ, Pedro Alvarez. **Enfoques y Tendencias de la enseñanza de la Geografia Regional en Cuba**. Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. L.], p. 1-11, maio 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pedro_Alvarez-Cruz/publication/330634330_ENFOQUES_Y_TENDENCIAS_DE_LA_ENSENANZA_DE_LA_GEOGRAFIA_REGIONAL_EN_CUBA/links/5c4b08b1a6fdccd6b5c81a01/ENFOQUES-Y-TENDENCIAS-DE-LA-ENSENANZA-DE-LA-GEOGRAFIA-REGIONAL-EN-CUBA.pdf. Acesso em: 01 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo fala sobre as abordagens e tendências do ensino da geografia regional em Cuba. Tem como objetivo avaliar criticamente as abordagens e tendências assumidas dos anos de 1959 a 2017 no ensino da geografia nas diferentes séries. Foi realizado um estudo documental onde foi utilizado como método a leitura de fontes documentais e coleta de informações. Este artigo pode ser utilizado como uma reflexão teórica que pode ser útil para a elaboração de futuros currículos escolares.
Palavras-chave	● Didática; ● Geografia regional; ● Ensino da geografia da região.

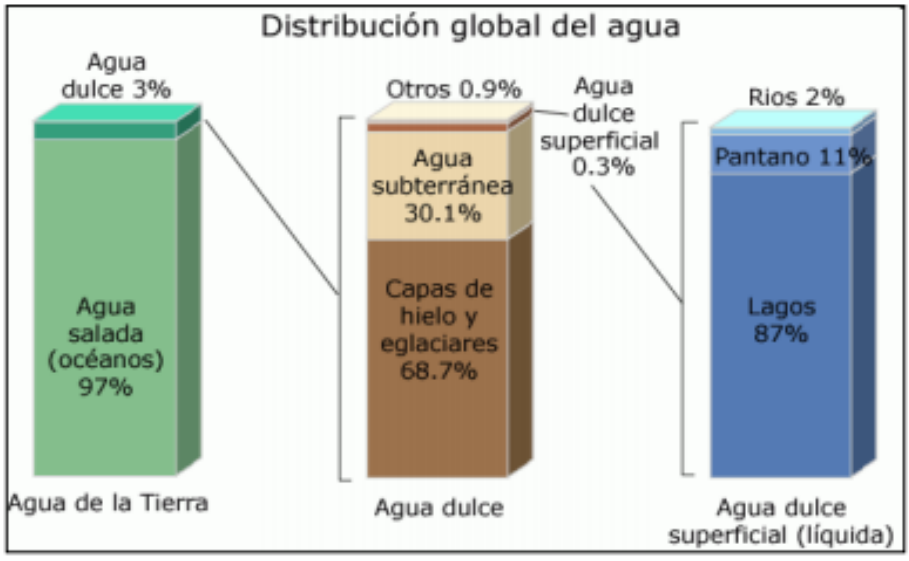
Aspectos negativos	Aspectos positivos
La sobrevaloración del estudio regional puede limitar la comprensión del estudiante de los fenómenos, hechos y procesos geográficos a escala planetaria. Los estudios locales y nacionales pueden trocarse de elementos de identidad territorial a posiciones chovinistas.	La utilización coherente de métodos como el trabajo de campo propicia en el estudiante una comprensión interdisciplinaria de los fenómenos, hechos y procesos geográficos que se manifiestan en la realidad que le circunda. Contribuye al desarrollo de habilidades como la observación, clasificación, comparación, lectura de mapas, entre otras.

Abordagem regional: sua influência no processo ensino-aprendizagem da Geografia
Fonte: Hechavarría e Cruz, 2017 (Reprodução)

Momento	Ciclo propedéutico	Ciclo básico	Ciclo de profundización
2001-2002 a 2002-2003	Constituyen precedentes de las asignaturas geográficas: El Mundo en que vivimos (1ro a 4to grado) Ciencias Naturales (5to y 6to grados)	Geografía de Cuba (6to grado) Geografía 1 (7mo grado) Geografía 2 (8vo grado) Temas de Geografía de Cuba (9no grado).	Geografía 4 (10mo grado)
2003-2004 a 2009-2010	Constituyen precedentes de las asignaturas geográficas: El Mundo en que vivimos (1ro a 4to grado) Ciencias Naturales (5to y 6to grados)	Geografía de Cuba (6to grado) Ciencias Naturales (7mo grado) Geografía (8vo grado) Geografía de Cuba (9no grado)	Geografía (10mo grado)
2010-2011 a 2016-2017	Constituyen precedentes de las asignaturas geográficas: El Mundo en que vivimos (1ro a 4to grado) Ciencias Naturales (5to y 6to grados)	Geografía de Cuba (6to grado) Ciencias Naturales (7mo grado) Geografía (8vo grado) Geografía de Cuba (9no grado)	Geografía (10mo grado) Geografía (11no grado)

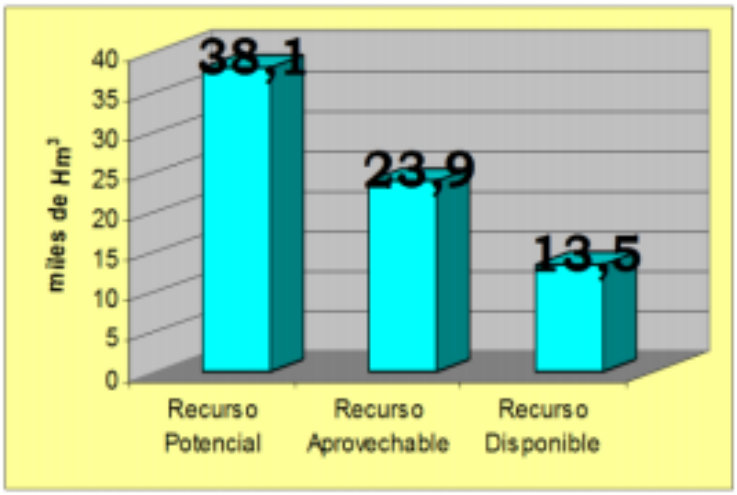
Mudanças curriculares na Geografia Escolar
Fonte: Hechavarría e Cruz, 2017 (Reprodução)

8.3 - ÁGUA EM CUBA: UM DESAFIO À SUSTENTABILIDADE	
DUQUE, Jose Antonio Diaz. **El agua en Cuba:: un desafío a la sostenibilidad**. Engenharia Hidráulica e Ambiental, Havana, v. 39, n. 2, p. 46-59, 2018. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1680-03382018000200004. Acesso em: 01 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo fala sobre os recursos hídricos em Cuba, expõe que esses recursos são limitados no país e que são distribuídos de forma desigual. A média nacional de consumo de água é de 1.220 m3 por pessoa ao ano e isso leva o país a um nível de estresse hídrico moderado. Existem vários problemas que possuem relação com a gestão sustentável da água em Cuba: o baixo volume de água disponível per capita por ano, as baixas taxas de reposição anual, a baixa eficiência hídrica e as perdas de água nas redes de distribuição e consumo. As mudanças climáticas agravam essas situações.
Palavras-chave	• Água; • Cuba; • Gestão sustentável; • Recursos hídricos; • Sustentabilidade.



Distribuição de água na Terra

Fonte: Duque, 2018 (Reprodução)



Recursos hídricos e hidráulicos de Cuba
Fonte: Duque, 2018 (Reprodução)

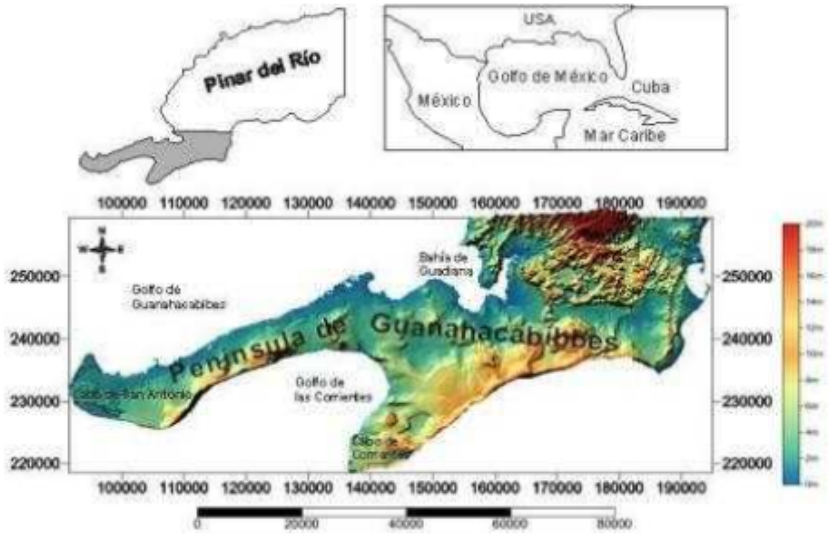
Año	1774	1827	1877	1907	1953	1981	2012
Población	171 620	704 487	1 509 291	2 048 980	5 829 029	9 723 605	11 167 325
m^3/hab/año	222 002	54 082	25 244	18 595	6 536	3 918	3 412

Disponibilidade de água per capita por ano de 1774 a 2012
Fonte: Duque, 2018 (Reprodução)

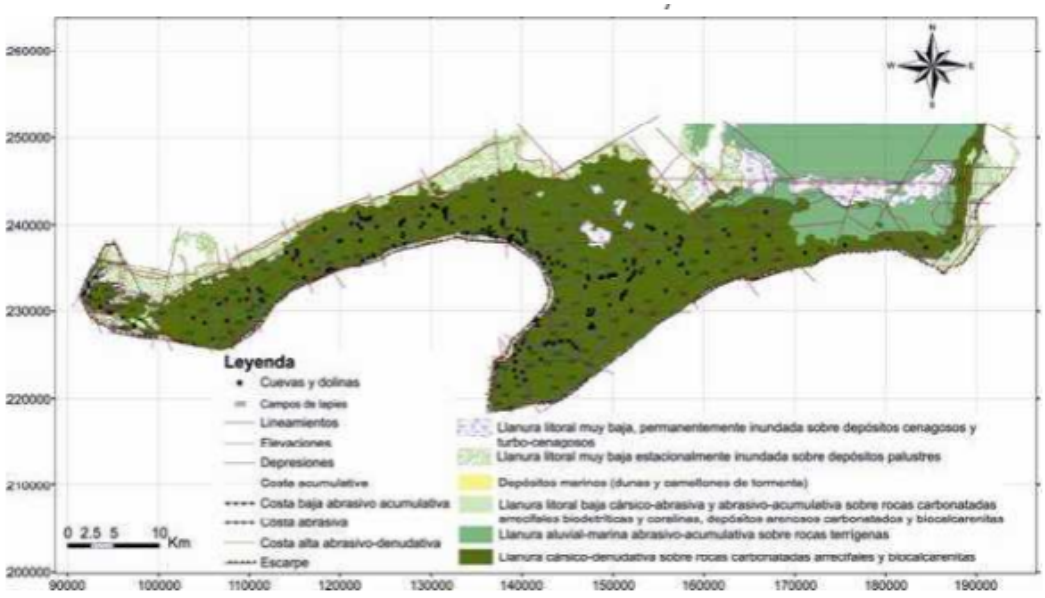
PRODUCTO	AGUA VIRTUAL (litros/kg)
Arroz	2 600
Trigo	1 150
Maíz	900
Soya	2 300
Papa	160
Leche	860
Queso	5 200
Huevos	4 600
Carne vacuna	15 500
Carne de cerdo	5 900
Carne de ave	2 800

Água virtual para certos produtos agrícolas e industriais
Fonte: Duque, 2018 (Reprodução)

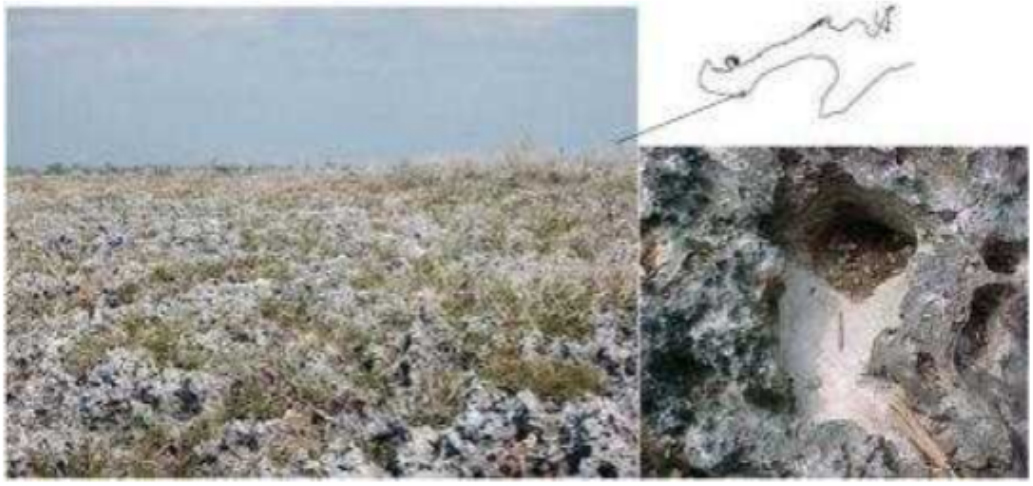
8.4 - CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA E GEOMORFOLÓGICA DA PENÍNSULA DE GUANAHACABIBES, CUBA	
DÍAZ-GUANCHE, Carlos; DENIS-VALLE, Roberto; RAMÍREZ-HERNÁNDEZ, Robert; ROSA-SAAVEDRA, Carlos Rafael; ESTÉVEZ-CRUZ, Elmidio; ORDAZ-HERNÁNDEZ, Alexis. **Caracterización geológica y geomorfológica de la península de Guanahacabibes, Cuba**. Minería y Geología, [S. L.], v. 30, n. 4, p. 21-37, 2014. Disponível em: http://200.14.55.89/index.php/revistamg/article/view/753/520. Acesso em: 01 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo expõe as principais características geológicas e geomorfológicas da península de Guanahacabibes. Uma planície cárstica desenvolvida em rochas carbonatadas do quaternário, o seu território é considerado uma reserva da biosfera. Sua principal característica morfológica é a predominância de campos de lapiás que podem está descobertas ou parcialmente cobertas, não possui drenagem superficial e é associada a pequenas cacimbas, possui também cavernas de origem freática e sumidouros de dissolução e colapso, com amplo controle litológico e tectônico. A região possui universo biótico muito único, complexo e altamente vulnerável que está ligado à rica diversidade de processos cársticos presentes na península, desenvolvidos harmoniosamente ao longo de milhares de anos
Palavras-chave	● Guanahacabibes; ● Geomorfologia; ● Geologia; ● Lapiás.



Mapa de localização da área de estudo da península de Guanahacabibes
Fonte: Díaz-Guanche, Denis-Valle, Ramírez-Hernández, Rosa-Saavedra, Estévez-Cruz e Ordaz-Hernández ,2014 (Reprodução)



Mapa geomorfológico da península de Guanahacabibes. Escala original 1: 50.000
Fonte: Díaz-Guanche, Denis-Valle, Ramírez-Hernández, Rosa-Saavedra, Estévez-Cruz e Ordaz-Hernández ,2014 (Reprodução)



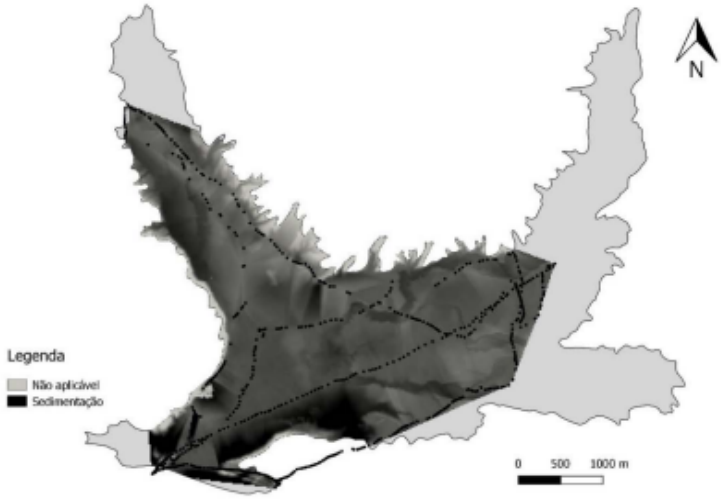
Ponta do Holandês. Esquerda: Campo lapiás descoberto desenvolvido na superfície da planície mar abrasiva-cumulativa. Direita: Detalhe de cacimba ou piscina de corrosão dentro do lapiás.
Fonte: Díaz-Guanche, Denis-Valle, Ramírez-Hernández, Rosa-Saavedra, Estévez-Cruz e Ordaz-Hernández ,2014 (Reprodução)

9. REPÚBLICA DOMINICANA

9.1 - SISTEMA EDUCACIONAL, JUVENTUDE E DESIGUALDADES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A ESCOLA DOMINICANA	
GILIBERTI, Luca. **Sistema educativo, jóvenes y desigualdades sociales: un estudio sobre la escuela dominicana**. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, [S. L.], v. 11, n. 1, p. 151-162, 2013. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/Colombia/alianza-cinde-umz/20140710071512/art.LucaGiliberti.pdf. Acesso em: 03 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo analisa as desigualdades que se reproduzem no sistema educacional da República Dominicana. O material utilizado tem como base os resultados de um estudo etnográfico realizado em diferentes escolas de Santo Domingo, e na utilização de outros dados. Com isso é oferecido um amplo panorama da situação educacional do país, com enfoque no discurso sobre as marcantes desigualdades que se criam entres os mais diversos grupos juvenis e suas respectivas escolas. Essa situação afeta principalmente os mais pobres e colocam em risco o direito à educação de todos os jovens.
Palavras-chave	• Sistema educativo; • Estratificação social; • Desigualdade social; • Exclusão social.

Mapa da República Dominicana
Fonte: Wikipédia (Reprodução)

9.2 - MÉTODOS DE AMOSTRAGEM E ANALÍTICOS DO ESTUDO GEOQUÍMICO DE SEDIMENTOS DE BARRAGENS NA REPÚBLICA DOMINICANA: RESULTADOS PRELIMINARES	
ARAÚJO, J; NOGUEIRA, P; FONSECA, R; PINHO, C; ARAÚJO, A. **Métodos de amostragem e analíticos do estudo geoquímico de sedimentos de barragens na República Dominicana: resultados preliminares**. Livro de Actas, Estremoz, 26 nov. 2017. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/22507/1/Joana%20Ara%C3%BAjo-Resumo-CJIG17.pdf. Acesso em: 3 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo visa realizar a caracterização geoquímica de sedimentos de duas albufeiras (lago artificial, barragem ou açude) da República Dominicana, direcionado ao estudo dos processos sedimentares envolvidos e à determinação das principais fontes do material depositado. Foram recolhidas amostras de sedimentos tanto da superfície como do fundo bem como das rochas das respectivas bacias de drenagem, para que fosse realizada uma comparação das assinaturas geoquímicas da rocha-mãe e dos materiais depositados no fundo das barragens. A análise geoquímica preliminar dos sedimentos mostrou elevados teores de Ca e de Mg, assim refletindo a importância das rochas carbonatadas da bacia na sedimentação desses meios.
Palavras-chave	● Albufeiras; ● Geoquímica; ● Rochas; ● Sedimentos.



Mapa de acumulação de sedimentos na barragem de Sabana-Yegua, com dados relativos à batimetria realizada na primeira campanha
Fonte: Araújo et al. 2017 (Reprodução)

10. GUATEMALA

10.1 - ESTADO DA EDUCAÇÃO NA GUATEMALA E SUA TRANSFORMAÇÃO	
VIDES,Mónica Salazar. **Estado de la educación en Guatemala y su ineludible transformación.**	
O que trata o texto?	O texto trata sobre o desenvolvimento do sistema educacional da Guatemala, através de perspectivas culturais sociais, políticas e econômicas e os impactos sofridos nesse sistema devido a prática do neoliberalismo vigente.
Palavras-chave	● Privatização da Educação; ● Mobilidade Social; ● Estratificação Social; ● Violência Escolar; ● Modelo de Desenvolvimento Neoliberal; ● Exclusão Étnica.

10.2 - CLIMA DE GUATEMALA TENDENCIAS OBSERVADAS E ÍNDICES DE CAMBIO CLIMÁTICO.	
Bardales Espinoza, W. A., Castañón, C., & Herrera Herrera, J. L. **Clima de Guatemala, tendencias observadas e índices de cambio climático**(2019). IN: E. J. Castellanos, A. Paiz-Estévez, J. Escribá, M. Rosales-Alconero, & A. Santizo (Eds.), Primer reporte de evaluación del conocimiento sobre cambio climático en Guatemala. Guatemala: Editorial Universitária UVG. Disponível em: https://sgccc.org.gt/wp-content/uploads/2019/07/1RepCCGuaCap2.pdf Acesso em setembro de 2020.	
O que trata o texto?	O texto traz uma análise sobre as variabilidade climática na Guatemala, através de evidências de índices pluviométricos e temperatura, fenômenos oceânicos, como o El Niño e La Niña.
Palavras-chave	• Mudanças Climáticas; • Precipitação; • Variabilidade Climática; • Temperatura; • Ciclones; • Fenômenos Oceânicos.

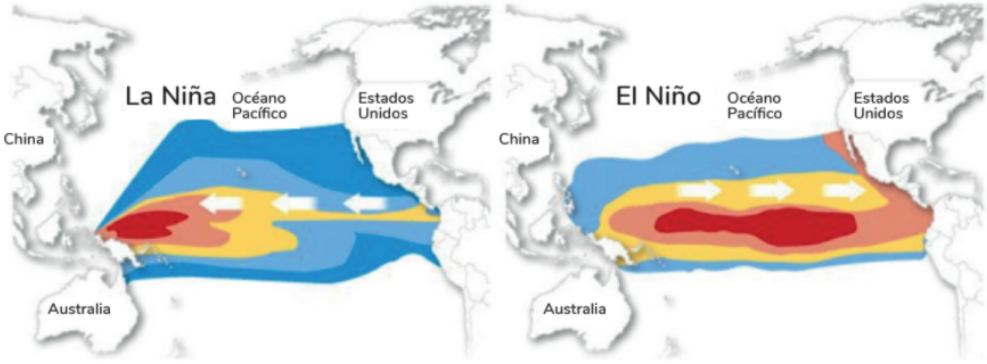


Figura 2-1 Corriente cálida de El Niño y corriente fría de La Niña. Las flechas representan el movimiento de las corrientes en los fenómenos de El Niño y de la Niña. Las coloraciones rojas y naranjas denotan aguas a mayor temperatura; mientras que las coloraciones celestes y azules representan temperaturas más bajas. Adaptado de Harbott & Hosseini (2017).

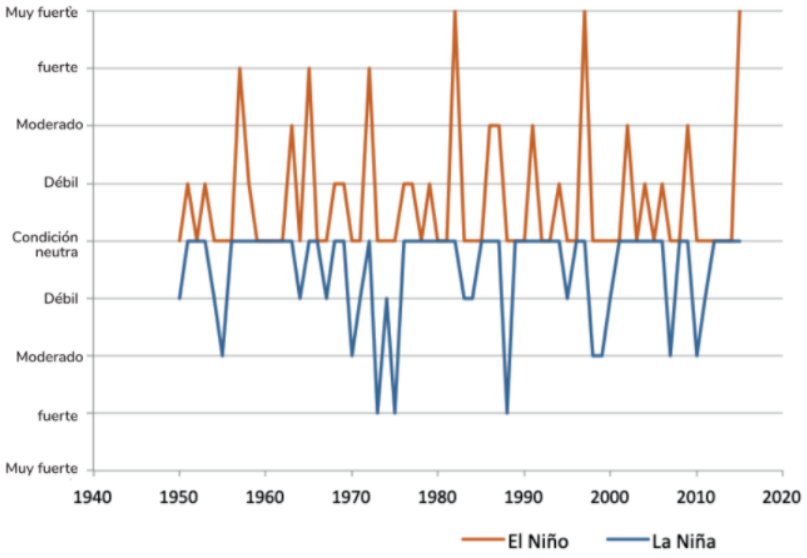


Figura 2-2 Clasificación de El Niño Oscilación Sur (ENOS) por categorías de intensidad y años, con base en la temperatura superficial del mar, periodo 1950-2016. El color naranja muestra la intensidad de efectos de El Niño (fase cálida) y el color azul los de La Niña (fase fría). Adaptado de NOAA (2018b).

Cuadro 2-1 Caracterización de frentes fríos que afectaron la Península de Yucatán y el territorio guatemalteco y su relación con los fenómenos El Niño y La Niña, periodo 1982-2008

Año	Fase predominante	Frentes fríos
1982-1983	El Niño	9
1986-1987	El Niño	6
1988-1989	La Niña	11
1997-1998	El Niño	5
1999-2000	La Niña	13
2000-2001	La Niña	13
2007-2008	La Niña	16

Nota: Fase predominante = fase del fenómeno de oscilación del sur (IOS), en el que «El Niño» indica una mayor presencia de la fase cálida, mientras que «La Niña» se refiere a la dominancia de una fase fría. Adaptado de Herrera (2007).

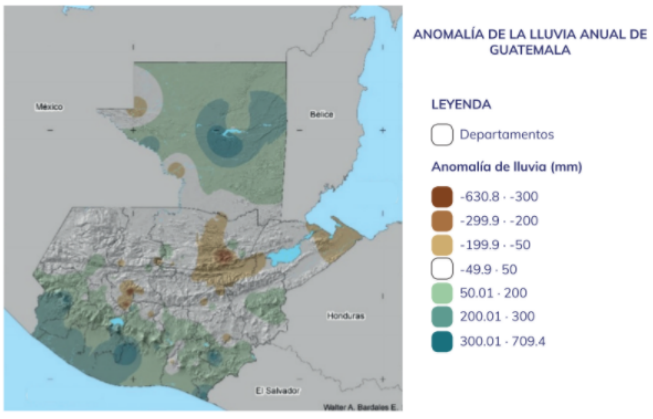
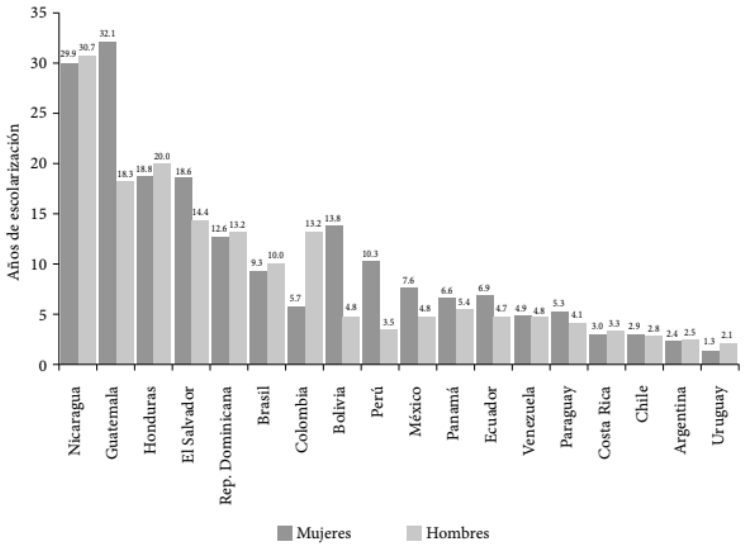


Figura 2-3 Anomalía de lluvia anual en milímetros a nivel local, periodo base 1981-2000, comparado con el periodo de evaluación 2001-2016. Elaboración propia, basado en INSIVUMEH (2017), INDE (2017) y EMPAGUA (2017).

11. PANAMÁ

11.1 - A EDUCAÇÃO NO PANAMÁ: ESTADO DA QUESTÃO.	
SEOANE,María Jesús Freire Seoane; FLORES,Maura Núñez; ÁLVAREZ, Mercedes Teijeiro. **La educación en Panamá: Estado de la cuestión.** Perfiles educativos. 34. 75-91. 10.22201/iisue.24486167e.2012.138.34156. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262631105_La_educacion_en_Panama_Estado_de_la_cuestion. Acesso em: setembro de 2020	
O que trata o texto?	O artigo traz uma análise detalhada da situação educacional na República do Panamá, tratando primeiramente os países latino-americanos e em seguida se aprofunda no perfil educativo da população panamenha, principalmente entre os indígenas.
Palavras-chave	• Educação; • População Indígena; • Analfabetismo; • Sistema educativo.

Gráfico 6. Porcentaje de población analfabeta por sexo. Año 2006



Fuente: elaboración propia con datos de la CEPAL, 2008a.

Tabla 2. Matrícula según dependencia y nivel educativo

Nivel educativo	2000/2001	2007/2008	Porcentaje de variación
TOTAL	812,896	941,053	15.77
Oficial	702,207	794,869	13.20
Particular	110,689	146,184	32.07
Preescolar	60,471	94,928	56.98
Oficiales	46,751	79,786	70.66
Particulares	13,720	15,142	10.36
Primaria	400,408	445,107	11.16
Oficiales	360,793	397,611	10.20
Particulares	39,615	47,496	19.89
Premedia y media	234,153	266,728	13.91
Oficiales	197,410	224,792	13.87
Particulares	36,743	41,936	14.13
Universitaria	117,864	134,290	13.94
Oficiales	97,253	92,680	-4.70
Particulares	20,611	41,610	101.88

Fuente: elaboración propia con base en datos del INEC, 2011b.

Tabla 3. Distribución porcentual de los niveles de educación de la población económicamente activa no indígena e indígena. Año 2001 y 2009

Niveles de educación	2001				2009			
	No indígena		Indígena		No indígena		Indígena	
	Mujeres	Hombres	Mujeres	Hombres	Mujeres	Hombres	Mujeres	Hombres
Analfabetos	8.06	16.63	71.72	58.98	6.82	10.81	62.60	35.77
Primaria	22.33	35.82	24.59	30.63	19.99	31.41	24.02	40.55
Básica	15.30	17.02	1.64	6.34	15.04	18.12	5.51	11.84
Secundaria	38.83	24.82	0.82	3.70	37.34	30.96	5.91	10.83
Universidad	15.47	5.71	1.23	0.35	20.83	8.71	1.97	1.08
Promedio en años de escolarización	10.76	8.45	2.9	4.06	11.30	9.47	3.8	5.9
	9.22		3.71		10.17		5.1	

Fuente: elaboración propia con base en datos del INEC, 2011b.

Tabla 4. Número de centros educativos según dependencia. Años 2001 y 2008

Nivel educativo/ dependencia	2001	2008	Porcentaje de variación
Escuelas	4,888	7,203	47.36
Oficiales	4,058	6,284	54.85
Particulares	830	919	10.72
Prescolar	1,402	2,985	112.91
Oficiales	1,006	2,592	157.65
Particulares	396	393	-0.76
Primaria	3,140	3,242	6.64
Oficiales	2,802	2,979	6.32
Particulares	238	263	10.50
Premedia y media	428	833	94.63
Oficiales	246	638	159.35
Particulares	182	195	7.14
Universitaria	18	30	66.67
Oficiales	4	5	25
Particulares	14	25	78.57

Fuente: elaboración propia con base en datos del INEC, 2011c.

11.2 - INTEGRAÇÃO DA GEOMORFOLOGIA E DO GEOPROCESSAMENTO PARA A COMPARTIMENTAÇÃO DO RELEVO DA REPÚBLICA DO PANAMÁ	
SILVA,Vanessa Cecília Benavides; MACHADO, Patrícia de Sá. **Integração da Geomorfologia e do Geoprocessamento para a compartimentação do relevo da República do Panamá.** e-Scientia, Belo Horizonte, Vol. 5, N.o 2, p. 07-23. (2012). Disponível em: www.unibh.br/revistas/escientia/. Acesso em: Setembro de 2020.	
O que trata o texto?	O artigo traz um estudo sobre a compartimentação do relevo do Panamá, através das tecnologias de geoprocessamento e dados litológicos, morfo cronológicos e análises hipsométrica.
Palavras-chave	• Geoprocessamento; • Compartimentação Geomorfológica; • Perfis Topográficos; • Hipsometria; • Classes de Rochas.

Figura 1: Localização do Panamá

Figura 2: Divisão Administrativa da República do Panamá

Figura 3: Aspectos Litológicos e Esrtruturais do Panamá

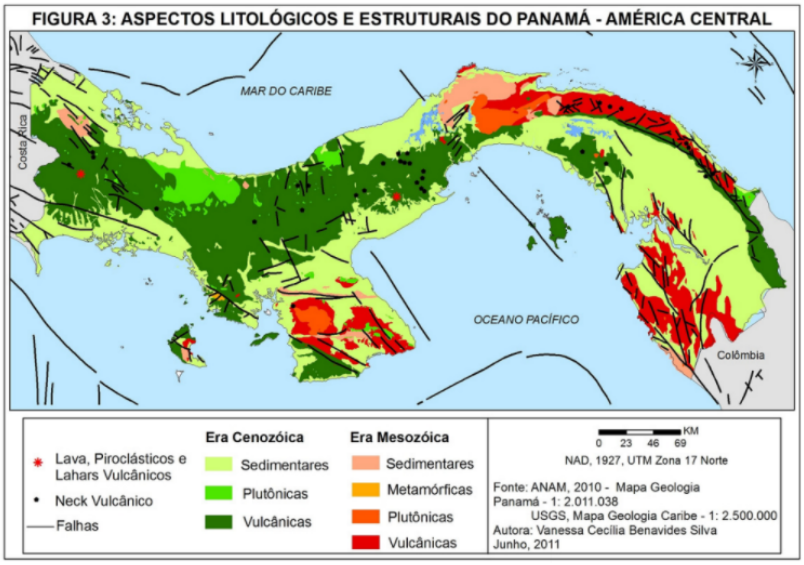
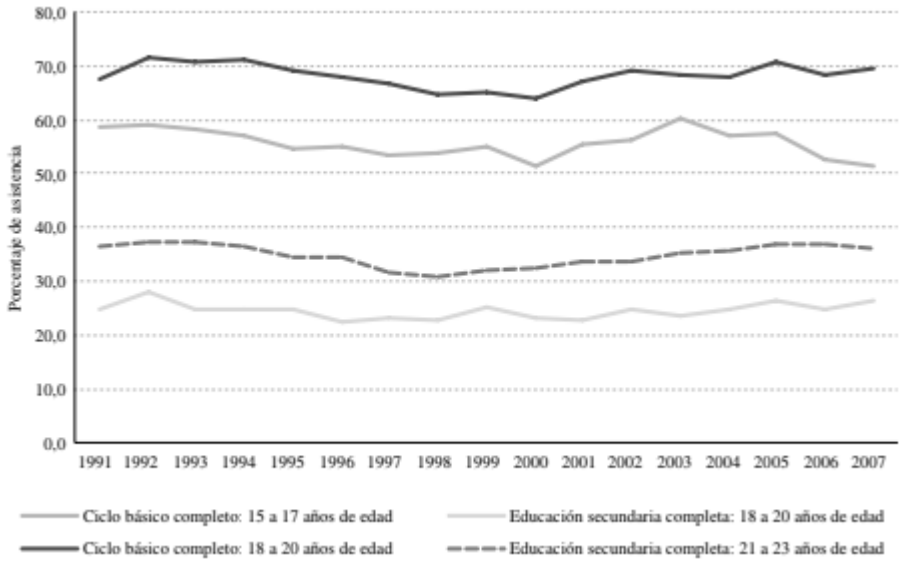


Figura 8: Quadro Resumo do Relevo do Panamá

COMPARTIMENTOS LITOESTRUTURAIS		SIGLA NO MAPA	NOME	MORFOCRONOLOGIA	VARIAÇÃO DE ALTITUDE (m)	UNIDADES DE RELEVO E DRENAGEM
ROCHAS VULCÂNICAS	-	CV-2	Cordilheira Central	Terciário	200 a 3.450m	- Planalto, depressão e relevo residual; - Drenagem dendrítica.
		CV-5b CV-5c	-	Cretáceo e Terciário	0 a 1.000m	- Planalto e depressão; - Drenagem dendrítica.
		CV-5a	Cordilheira de San Blas (central), Cordilheira Tacarcuna (sudeste)		0 a 2.000m	
	Plutôns	CV-3a CV-3b CV-3c CV-4	Intrusões do Cretáceo e Terciário		200 a 1.600m	- Drenagem dendrítica;
	Vulcões	CV-1a	Vulcão Baru	Quaternário	200 a 3.450m	
		CV-1b	Vulcão El Valle	Terciário e Quaternário	200 a 2.000m	
ROCHAS SEDIMENTARES	Bacias sedimentares (BS)	CS-1	BS Noroeste Bocas Del Toro	Cretáceo, Terciário e Quaternário	0 a 600m	- Planalto, planície e depressão; - Drenagem dendrítica;
		CS-2a	BS Sudoeste de Chiriquí	Terciário e Quaternário	0 a 500m	
		CS-3b	BS Sul de Los Santos	Cretáceo e Terciário		
		CS-4b	BS do Canal do Panamá	Terciário		- Planalto e depressão; - Drenagem dendrítica.
		CS-5a	BS Bayano-Chucunaque	Terciário e Quaternário	0 a 600m	- Planalto, planície e depressão; - Drenagem dendrítica.
		CS-5b	BS Sambu		0 a 200m	- Planície e depressão; -Drenagem dendrítica.
	-	CS-2b	-			- Planalto, planície e depressão; - Drenagem dendrítica.
		CS-3a				
		CS-4a				- Planície, depressão e relevo residual; - Drenagem dendrítica.
		CS-5c		Cretáceo e Terciário	0 a 500m	- Planalto, planície e depressão; - Drenagem dendrítica.

12. URUGUAI

12.1 - REGULAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL E DESIGUALDADES DE APRENDIZAGEM NO URUGUAI	
BOGLIACCINI, Juan A.; RODRÍGUEZ, Federico. **Regulación del sistema educativo y desigualdades de aprendizaje en el Uruguay**. Revista Cepal, [S. L.], p. 87-101, ago. 2015. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/handle/11362/38798. Acesso em: 03 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo tem o intuito de mostrar como alguns aspectos do sistema de ensino médio público afetam o desempenho dos alunos de forma desigual. Os autores utilizaram como referência a edição de 2006 do Programa Internacional de Avaliação de Alunos, onde se destacam três aspectos fundamentais das instituições reguladoras do ensino médio que contribuem para reproduzir as desigualdades, dificultando o papel de homogeneização que norteia o sistema educacional. O primeiro aspecto é que o mecanismo de atribuição de professores produz um duplo efeito de grande rotatividade de professores jovens em estabelecimentos de ensino com contextos desfavoráveis e uma estagnação de professores mais experientes em estabelecimentos de ensino com contextos favoráveis. O segundo aspecto é que o sistema de distribuição de alunos com base na localidade que a escola está localizada produz um processo de segregação residencial e o terceiro aspecto é que o sistema de disponibilização de materiais educacionais e tecnológicos são centralizados o que torna não possível atender às necessidades dos estabelecimentos de ensino.
Palavras-chave	• Educação; • Ensino médio; • Desempenho escolar; • Qualidade da educação; • Avaliação; • Corpo docente; • Estabelecimento de ensino; • Material didático.



Uruguai: evolução da conclusão do ciclo básico do ensino médio, por faixa etária, 1991-2007
Fonte: Bogliaccini e Rodríguez, 2015 (Reprodução)

Variable	Operacionalización		Efecto en alfabetismo	Media	Desvío estándar	Valor mínimo	Valor máximo
	Nivel de medición	Categorías					
Sexo	Variable *dummy*	0 = mujer, 1 = varón	Negativo	0,47	0,50	0	1
Contexto del alumno	Intervalo	Continua, positiva	Positivo	0,54	0,17	0	1
Rezago del alumno	Dummy	1 = rezagado	Negativo	0,15	0,35	0	1
Proporción de docentes titulados en el establecimiento educativo	Intervalo	Continua	Positivo	61,91	18,61	20	100
Heterogeneidad del establecimiento educativo	Intervalo	Continua	Positivo	0,92	0,20	0,9	2,3
Contexto del establecimiento educativo	Variable ordinal	1 = muy desfavorable 5 = muy favorable	Positivo	3,00	1,23	1	5
Escasez de materiales tecnológicos	Ordinal	0 = nula escasez hasta 6 = máxima escasez	Negativo	3,20	1,95	0	6
Escasez de textos y biblioteca	Ordinal	0 = nula escasez 4 = máxima escasez	Negativo	2,00	1,24 0,41	0	4
Tipo de establecimiento educativo	Nominal	0 = privado, 1 = público	Negativo	0,84	0,49	0	1

Características das variáveis independentes
Fonte: Bogliaccini e Rodríguez, 2015 (Reprodução)

Variable	No alfabetizados		Alfabetizados	
	Media	Desvío estándar	Media	Desvío estándar
Sexo	0,48	0,50	0,46	0,50
Contexto del alumno	0,47	0,16	0,59	0,16
Rezago del alumno	0,33	0,47	0,03	0,17
Proporción de docentes titulados del establecimiento educativo	56,77	18,13	63,10	18,49
Heterogeneidad del establecimiento	0,96	0,18	0,89	0,21
Contexto del establecimiento	2,00	1,00	3,02	1,19
Escasez de materiales tecnológicos	3,79	1,73	2,89	2,00
Escasez de textos y biblioteca	2,24	1,15	1,77	1,26
Tipo de establecimiento	0,92	0,27	0,71	0,46

Estatísticas descritivas das variáveis incluídas na análise, por categoria de variável dependente
Fonte: Bogliaccini e Rodríguez, 2015 (Reprodução)

12.2 - A AULA DE GEOGRAFIA: ORIGENS DO ENSINO DA DISCIPLINA ESCOLAR NO URUGUAI	
GUARNASCHELLI, Luis Fernando Pesce. **A aula de geografia: origens do ensino da disciplina escolar no Uruguai**. Anep Cfe Instituto de Professores "artigas", [S. L.], p. 247-256, dez. 2011. Disponível em: http://repositorio.cfe.edu.uy/handle/123456789/598. Acesso em: 03 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo tem como objetivo apresentar as origens do ensino da geografia no Uruguai, tentando reconstituir o contexto histórico, as finalidades sociais que motivaram o ensino da Geografia, quem ensinou e onde. A institucionalização e sistematização curricular do ensino da Geografia escolar no ensino médio no Uruguai tem como contexto a chamada Universidade Nova que é de meados da década de 1880, o artigo explora o assunto entre as décadas de 1830 e 1900.
Palavras-chave	● Uruguai; ● Origem do ensino da geografia; ● Institucionalização ensino; ● Sistematização do ensino.

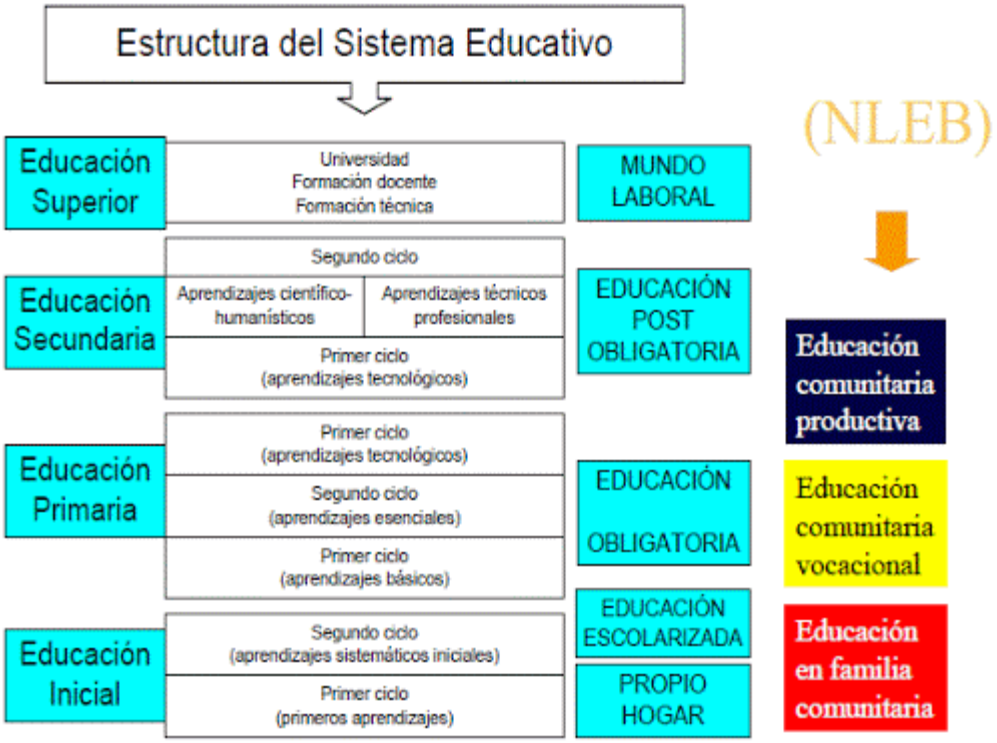
12.3 - A REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL A PARTIR DA CATEGORIA DE PAISAGEM CULTURAL MUNDIAL: ESTUDO DE CASO DE FRAY BENTOS (URUGUAI)	
COSTA, Luciana de Castro Neves; CRUZ, Buddin Ubirajara. **A representação do patrimônio industrial a partir da categoria de paisagem cultural mundial: estudo de caso de Fray Bento (Uruguai).** [S. l.], 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/29376885/A_REPRESENTA%C3%87%C3%83O_DO_PATRIM%C3%94NIO_INDUSTRIAL_A_PARTIR_DA_CATEGORIA_DE_PAISAGEM_CULTURAL_MUNDIAL_estudo_de_caso_de_Fray_Bentos_Uruguai. Acesso em: 3 set. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo aborda a noção e paisagem que alterou-se de forma significantes ao longo de sua trajetória de consolidação nas políticas patrimoniais. Utilizando- se de uma perspectiva detalhadamente visual, aproximando-se da noção de entorno, ambiente ou cenário, essa concepção de paisagem passou a ser em um momento contemporâneo a representação da interação entre seres humanos e o meio ambiente, e dentro desta perspectiva assumiu diferentes formas de apresentar tal interação, a partir de diferentes referências culturais compreendidas no entendimento de Paisagem Cultural, categoria essa adotada pela UNESCO em 1992. Entre essas referências encontram-se aquelas vinculadas ao patrimônio industrial, configurando assim um novo entendimento da interação entre a sociedade e meio ambiente, assim instigando um novo olhar. O artigo busca analisar como a noção de Paisagem Cultural contribui para a compreensão, valorização e gestão do patrimônio industrial, a partir do estudo da paisagem industrial de Fray Bentos, no Uruguai.
Palavras-chave	● Paisagem Cultura; ● Patrimônio industrial; ● Fray Bentos (Uruguai).

Mapa do Uruguai com enfoque em Fray Bentos
Fonte: Wikipédia (Adaptação)

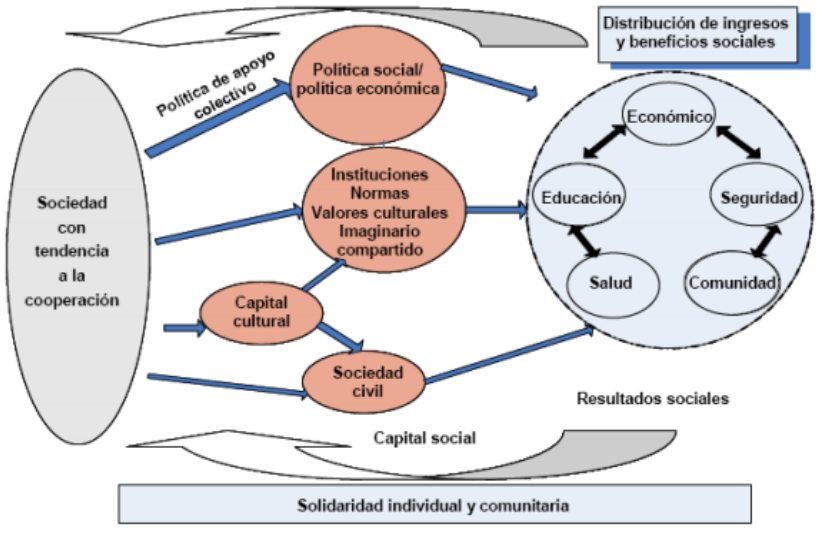
Museu da revolução industrial, Fray Bentos, Uruguai
Fonte: Cruz, 2013 (Reprodução)

13. BOLÍVIA

13.1 - AS PROPOSTAS DE MUDANÇA EDUCACIONAL NA BOLÍVIA (1994-2010)	
CAJIAS DE LA VEGA, Beatriz. **Las propuestas de cambio educativo en Bolivia (1994-2010)**. Rev Cien Cult, La Paz , v. 17, n. 30, p. 9-34, jun. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-33232013000100002&lng=es&nrm=iso>. acesso em agosto. 2020.	
O que trata o texto?	O artigo traz uma análise sobre as propostas de modificações na educação boliviana e descreve as legislações e os aspectos do sistema educacional do país.
Palavras - Chave:	• Mudanças na Educação; • Legislação educacional.



13.2 - A REVOLUÇÃO CULTURAL BASEADA NA EDUCAÇÃO NO ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA	
BITTENCOURT, J.M.V; PEREZ, M.LI.**A REVOLUÇÃO CULTURAL BASEADA NA EDUCAÇÃO NO ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA.**Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 1, p. 71-102, jan./abr. 2018**.** Disponível em: https://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss1articles/bittencourt-perez.pdf. Acesso em agosto de 2020.	
O que trata o texto?	As autoras fazem uma relação entre os processos de revolução cultural dentro dos parâmetros educacionai bolivianos e os fatores políticos que a ocorriam nesse contexto, discutindo como os fatores sociais intervieram para a reorganização educacional baseada nessa revolução da cultura.
Palavras-chave	• Estado Plurinacional; • Relações Público-Privado; • Revolução Cultural; • Educação; • Coesão social.



Fuente: Mapping social cohesion: The State of Canadian Research, *CPRN Study* F/03, Jane Jenson, 1998, <http://www.cprn.com/documents/15723_en.pdf>.

Gráfico 1 – Elementos da coesão social.

13.3 - A IMPORTÂNCIA DA GEOPOLÍTICA DA BOLÍVIA E A INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL	
SEVERO, LW. A importância geopolítica da Bolívia e a integração da América do Sul. In OLIVEIRA, RP., NOGUEIRA, SG.,e MELO, FR., (orgs). América Andina: integração regional, segurança e outros olhares [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 137-159. ISBN 978-85-7879-185-8. Disponível em: SciELO Books <http://books.scielo.org>.	
O que trata o texto?	Traz uma análise acerca da política boliviana e sua integração com o restante da américa do sul, promovendo um debate sobre a integração regional e o papel da Bolívia nesse processo.
Palavras-chave	• Geopolítica; • América do Sul; • Heartland; • triângulo estratégico; • Atividades econômicas; • Integrações regionais.

13.4 - REGÍMENES CLIMÁTICOS DEL ALTIPLANO SUR DE BOLIVIA: Una región afectada por la desertificación.	
Andressen L., Rigoberto, Monasterio, Maximina, Terceros, Luis F. **Regímenes climáticos del altiplano sur de Bolivia: una región afectada por la desertificación**. Revista Geográfica Venezolana [en línea]. 2007, 48(1), 11-32[fecha de Consulta 2 de Septiembre de 2020]. ISSN: 1012-1617. Disponible en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=347730365002 Acesso em agosto de 2020.	
O que trata o texto?	Os autores trazem uma análise dos regimes climáticos, balanço hídrico, radiação e os processos de desertificação recorrentes na Bolívia através do estudos de paleoclimas, além de aspectos de circulação atmosféricas e a influência de fenômenos oceânicos.
Palavras-chave	● Climatologia; ● Desertificação; ● Balanço Hídrico; ● El Niño e La Niña.

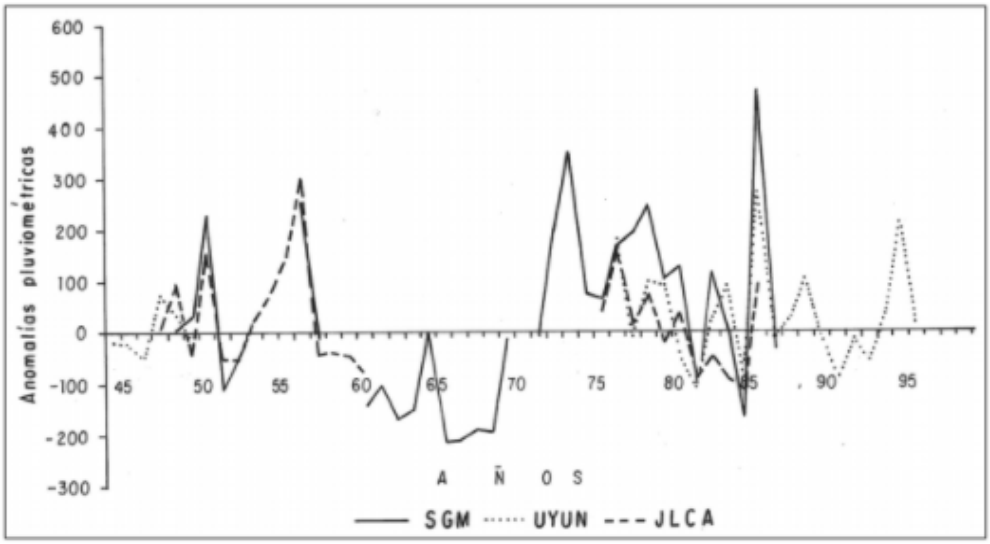


Figura 4. Variación temporal de las anomalías pluviométricas en las estaciones climatológicas Salinas Garci-Mendoza, Uyuni y Julaca

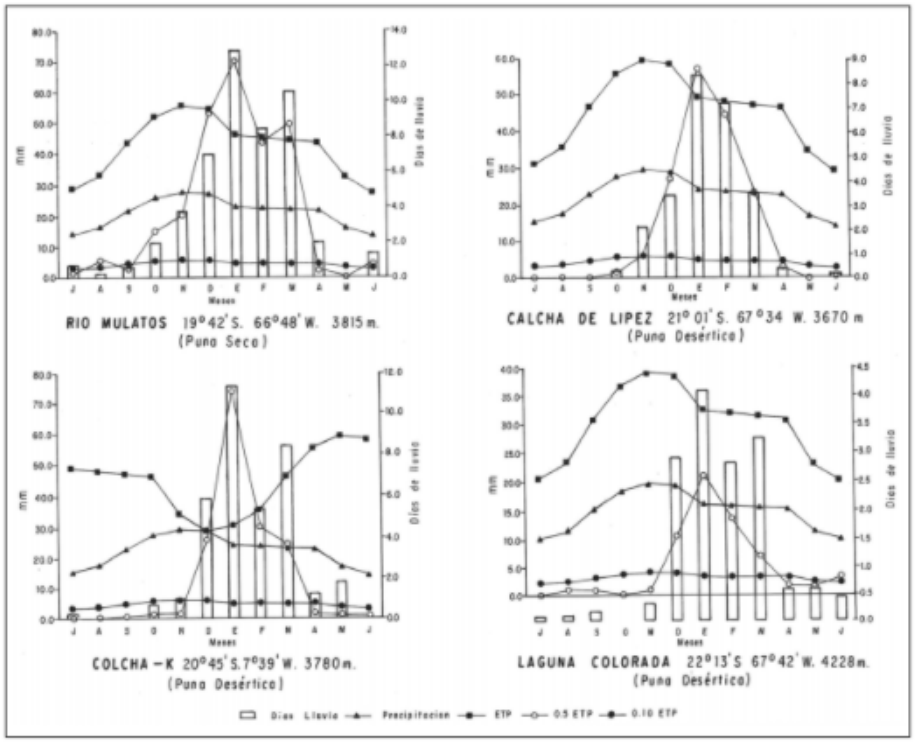


Figura 3. Variación de la precipitación, días con lluvia y ETP en cuatro estaciones climatológicas del Altiplano sur

14. HAITI

14.1 - SISTEMA EDUCACIONAL E DESIGUALDADES SOCIAIS NO HAITI: O CASO DAS ESCOLAS CATÓLICAS	
JOINT, Louis Auguste. **Sistema educacional e desigualdades sociais no Haiti: o caso das escolas católicas.** Pro-Posições, Campinas , v. 19, n. 2, p. 181-191, Agosto de 2008 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072008000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Aug. 2020. https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200013.	
O que trata o texto?	O autor traz uma discussão acerca do formato educacional estabelecido no Haiti, em especial no sistema educacional católico e como esses sistemas podem ser uma importante ferramenta para mudanças sociais a fim de reduzir a desigualdade social no país.
Palavras-chave	• Sistemas Educacionais; • Divisões de Classes; • Privatização da Educação; • Escola como um produtor de mudanças sociais.

Fachada do Liceu Alexandre Petion, Haiti.
Fonte: Google Imagens.

Fachada de Escola Internacional Union School instalada em Porto Príncipe. Haiti.
Fonte: Google Imagens.

Escolas comunitárias públicas no Haiti.
Fonte: Google Imagens.

14.2 - OUTRAS ESTÓRIAS HAITIANAS: EDUCAÇÃO, RESISTÊNCIA E ESPERANÇA NO MAIS DESCONHECIDO DOS PAÍSES AMERICANOS	
MARQUES, Pâmela Marconatto. **Outras estórias haitianas: Educação, Resistência e Esperança no mais desconhecido dos países latino-americanos.** Rebela - Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 99-112, jun. 2002. Disponível em: http://www.nexos.ufsc.br/index.php/rebela/article/view/2803/2107 .Acesso em ago. 2020.	
O que trata o texto?	Através das experiências vividas em uma viagem ao Haiti, a autora traz detalhes sobre o país com enfoque no sistema educacional e resistência diante das dificuldades de acesso à educação, desde a educação básica até a superior.
Palavras-chave	• Educação básica e superior; • Subjetividade do autor; • Desigualdade Social; • Redução da pobreza.

População haitiana em seu cotidiano.
Fonte: Pâmela M. Marques.

Escola *bourlett*, Haiti.
Fonte Pâmela M. Marques.

14.3 - ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS DO SISMO DO HAITI	
KASKANTZIS, Georges. **ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS DO SISMO DO HAITI**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275892374_Rapida_Analise_dos_Impactos_AMbientais_do_Terremoto_do_Haiti. Acesso em: 21 ago. 2020.	
O que trata o texto?	Uma análise de aspectos ambientais (Saneamento básico, Lixo Urbano, Escombros e Água potável) após o terremoto que atingiu o Haiti em 2010 e como afetou a população e o meio ambiente em diversos aspectos.
Palavras-chave	• Terremoto de 2010; • Análise Ambiental; • Saneamento; • Água potável; • Riscos e impactos ambientais.

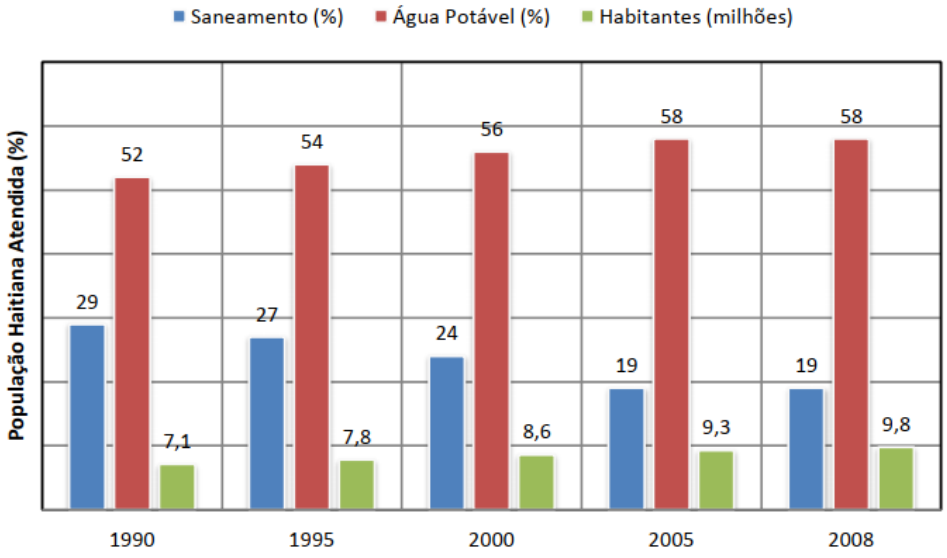


Figura 1: evolução do tamanho da população, dos serviços de abastecimento de água potável e de saneamento no Haiti, em função do tempo (Word Bank, 2010).

Gráfico de disponibilidade de Saneamento e água potável.
Fonte: Georges Kaskantzis.

Mapa de magnitude do abalo sísmico que atingiu o Haiti em 2010.
Fonte: Defesa Civil da República Dominicana.

14.4 - VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL, REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES E CONSTRUÇÃO DA RESILIÊNCIA - LIÇÕES DO TERREMOTO NO HAITI E DAS CHUVAS FORTES NA REGIÃO SERRANA, BRASIL.	
FREITAS, Carlos Machado de et al . **Vulnerabilidade socioambiental, redução de riscos de desastres e construção da resiliência: lições do terremoto no Haiti e das chuvas fortes na Região Serrana, Brasil.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 17, n. 6, p. 1577-1586, junho 2012 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000600021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 ago. 2020. https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600021.	
O que trata o texto?	Através de uma perspectiva descritiva e analista sobre os desastres causados nos dois países e seus impactos na vida humana e no meio ambiente, o artigo aborda a relação da vulnerabilidade socioambiental com os desastres, e como são caracterizados como fatores limitantes para as estratégias de prevenção, trazendo como exemplo o terremoto ocorrido no Haiti em 2010 e as chuvas recorrente na região serrana do Rio de Janeiro.
Palavras-chave	• Vulnerabilidade Socioambientais; • Desastres Naturais; • Terremoto do Haiti; • Chuvas Fortes no Brasil; • Resiliência.

Tabela 1. Desastres naturais ocorridos no século XXI no Haiti

Evento	Impacto no PIB	População afetada	Óbitos
2004: Furacão Jeanne	7%	300.000	5.000
2007: Furacões Dean e Noel	2%	194.000	330
2008: Tempestades tropicais Fay e Gustav e Furacão Ike	15%	1.000.000	800
2010: Terremoto	100%	2.000.000	222.500

Fonte: PAHO/WHO[15]

Tabela comparativa dos desastres de grande magnitude ocorridos no Haiti.
Fonte: Freitas CM et al.

Tabela 2. Consequências humanas em termos de desalojados, desabrigados e óbitos no desastre de 12 de janeiro de 2012 na região serrana.

Município	Desalojados	Desabrigados	Óbitos	Total
Nova Friburgo	4.528	789	429	5.476
Cordeiro	17	26	-	43
Macuco	28	24	-	52
Bom Jardim	1.186	632	2	1.820
São Sebastião do Alto	32	75	-	107
Santa Maria Madalena	284	44	-	328
Petrópolis (Itaipava)	6.956	187	71	7.214
S José do Vale do Rio Preto	300	174	2	474
Areal	-	8	-	8
Teresópolis	9.110	6.727	392	16.229
Sumidouro	163	109	22	294
Total	**22.604**	**8.795**	**918**	**32.317**

Fonte: dados obtidos através da Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro.

Tabela com dados sobre o impacto causado nos municípios da região serrana do Rio de Janeiro.
Fonte:Freitas CM et al.